

Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
competência - A				
1—Fazer contato visual.	1— paciente consegue sustentará o contato visual cinco vezes em um período de 10 minutos	1—Durante a sessão de musicoterapia, supostamente se o paciente escolhe um tambor O musicoterapeuta, usando um tambor idêntico ou semelhante, começa a imitar os sons e os movimentos que o paciente faz, batendo no instrumento. Além disso, pode-se utilizar a estratégia onde musicoterapeuta pode cantar o nome do paciente repetidamente, fazendo pausas estratégicas para estimular o contato visual. Cada pausa cria a expectativa de que o paciente olhe para ele antes de continuar a tocar ou cantar, incentivando a interação e o envolvimento na atividade musical com o contato visual.	C: Sustenta o contato visual por até 5 vezes em um período de 10 minutos, em três sessões consecutivas. I: Sustenta o contato visual em pelo menos 2 das 5 oportunidades, em um período de 10 minutos. P: Sustenta o contato visual em, no máximo, 1 das 5 oportunidades, em um período de 10 minutos. N: Não sustenta o contato visual.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
2—Tocar instrumento musical. (Atenção sustentada)	2 — Engajar-se espontaneamente com o instrumento musical por 30 segundos.	2 —hipoteticamente, durante a sessão de musicoterapia, o paciente escolhe um caxixi e começa a sacudi-lo de forma rítmica. O musicoterapeuta, com um caxixi idêntico, imita os movimentos e os sons produzidos pelo paciente. Ao ouvir e ver suas ações sendo reproduzidas, o paciente começa a se concentrar mais em suas próprias ações. O terapeuta continua a copiar os sons, ritmos e movimentos do paciente, estimulando a atenção sustentada, podendo ocorrer o contato visual, no entanto o objetivo é	C: Engaja-se espontaneamente com o instrumento musical por 30 segundos, em um período de 10 minutos em três sessões consecutivas. I: Engaja-se espontaneamente com o instrumento musical por no mínimo 15 segundos. P: Engaja-se espontaneamente com o instrumento musical por	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____

		tocar (atenção sustentar). Nota: O procedimento é o mesmo que o anterior mas a evocação da resposta é uma outra.	até 05 segundos. N: Não se engaja espontaneamente com o instrumento musical.	Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
3-Visualizar um estímulo sonoro-musical. (Mover-se fora do campo de visão).	3 — localizar o estímulo sonoro virando o corpo até 05 oportunidades.	3 — Durante a sessão de musicoterapia, quando o paciente começa a explorar instrumentos, o musicoterapeuta insere estímulos auditivos conhecidos da preferência do paciente, como músicas editadas e gravadas, fora do seu alcance de visão. Quando ele ouve a música, se vira na direção do som, tentando localizar a fonte sonora.	C: Localiza o estímulo sonoro virando o corpo até atingir 5 oportunidades em um período de 10 minutos, em três sessões consecutivas. I: Localiza o estímulo sonoro virando o corpo em pelo menos 3 oportunidades. P: Localiza o estímulo sonoro virando o corpo em até 1 oportunidade. N: Não localiza o estímulo sonoro.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
4-Seguir estímulo sonoro-musical (Rastreio).	4 — Seguir o estímulo sonoro-musical com os olhos (rastreio) até atingir 5 respostas observáveis.	4 — Rastreamento: por Procedimento, observar a execução de cada uma das 8 teclas de um xilofone tocada pelo terapeuta.	C: Segue o estímulo sonoro-musical com os olhos (rastreio) até atingir 5 respostas observáveis em um período de 10 minutos, em três sessões consecutivas.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1

			I: Segue o estímulo sonoro-musical com os olhos (rastreo) até atingir 3 respostas observáveis. P: Segue o estímulo sonoro-musical com os olhos (rastreo) até atingir 1 resposta observável. N: Não realiza o rastreo com os olhos.	Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA Circule a pontuação total obtida em cada avaliação: PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 8 Avaliação 1: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 2: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 3: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 4: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2
--	--	--	---	--

				– 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8
Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência- B				
5—Explorar Instrumentos musicais (Manipular e explorar objetos).	5 — Explorar até 05 instrumentos musicais, com, no mínimo, uma ação em um período de 10 minutos.	5 — Após a demonstração e a oferta do instrumento para que ele o explore, mesmo que a ação não seja semelhante à apresentada, é importante lembrar que o musicoterapeuta deve apresentar o modelo da ação, reforçando com feedback positivo quaisquer ações que se aproximem da exploração de possibilidades com o instrumento. Por procedimento, o musicoterapeuta explora o fundo do pandeiro, e o paciente, em sua vez, explora as platinelas do pandeiro.	C: Explora até 05 instrumentos musicais, com, no mínimo, uma ação em um período de 10 minutos, em três sessões consecutivas. I: Explora até 03 instrumentos musicais, com, no mínimo, uma ação. P: Explora até 01 instrumento musical, com, no mínimo, uma ação. N: Não se engaja espontaneamente com o instrumento musical.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
6—Tocar os Instrumentos musicais (Tocar funcional).	6 — Tocar até 05 instrumentos musicais, com, no mínimo, uma ação funcional em um período de 10 minutos.	6 — Após observar, pela ação do paciente, em qual instrumento ele tem interesse, o musicoterapeuta solicita e toca o instrumento de forma funcional, para que a brincadeira seja significativa. É importante lembrar que o musicoterapeuta apresentará o modelo da ação, reforçando com feedback positivo quaisquer ações que se aproximem do tocar funcional,	C: Tocar até 05 instrumentos musicais, com, no mínimo, uma ação funcional em um período de 10 minutos, em três sessões consecutivas. I: Toca até 02 instrumentos musicais, com, no mínimo, uma ação funcional.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____

		como, por procedimento, pegar um pandeiro e tocá-lo com as mãos.	P: Toca até 01 instrumento musical, com, no mínimo, uma ação funcional. N: Não se engaja espontaneamente com o instrumento musical.	Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
7—Solicitar a continuação de ações interrompidas propositalmente (intenção comunicativa).	7— Olhar ou gesticular comunicando para o musicoterapeuta continuar canção/ e/ou jogos musicais após a interrupção proposital	07 —Quando o paciente está engajado com instrumentos, o musicoterapeuta inicia uma canção, cantando seu nome e, em seguida, sua música preferida. Ao interromper a canção no ponto que o paciente mais gosta, o paciente olha para o musicoterapeuta e/ou gesticula para solicitar a continuação da música. Essa ação demonstra seu envolvimento e desejo de continuar a experiência musical.	C: Olha ou gesticula, comunicando ao musicoterapeuta para continuar a canção e/ou os jogos musicais após a interrupção proposital, por no mínimo 5 vezes em um período de 10 minutos, em três sessões consecutivas. I: Olha ou gesticula, comunicando ao musicoterapeuta para continuar a canção e/ou os jogos musicais após a interrupção proposital, até 3 ocasiões. P: Após a interrupção proposital, até 1 ocasião. N: Não Olha ou gesticula, comunicando ao musicoterapeuta para continuar.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
8—Tocar instrumentos musicais (Atenção	8— Combinar o contato visual com o musicoterapeuta e o tocar instrumento	08 — Durante a experiência musical, o paciente toca seu instrumento e alterna o contato visual entre sua própria ação para comunicá-la ao musicoterapeuta, e posteriormente volta à sua	C: Combina o contato visual com o musicoterapeuta e toca o instrumento por no mínimo 5 vezes em 10 minutos, em três	Pontuação Nunca – N = 0

compartilhada).	por no mínimo 05 vezes em 10 minutos.	própria ação. É importante notar que o musicoterapeuta pode estar improvisando com o paciente, observando em silêncio.	sessões consecutivas. I: Combina o contato visual com o musicoterapeuta e toca o instrumento por no mínimo 3 vezes. P: Combina o contato visual com o musicoterapeuta por no mínimo 1 vez. N: Não combina o contato visual com o musicoterapeuta.	Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 8 Avaliação 1: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 2: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 3: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 4: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8
-----------------	---------------------------------------	--	---	--

Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
competência - C				
9— Iniciativa de Imitação motora. (com instrumento musical). (Percepção visual)	9 — Apresentar iniciativa para imitar os movimentos por no mínimo 05 vezes em até 10 minutos.	09 —Após observar a ação do paciente, o musicoterapeuta solicita o instrumento e, ao moldar o comportamento do paciente para a imitação, como, por Procedimento, tocar o tambor com a baqueta e dizer "bate", passa a baqueta para o paciente, estimulando a competência de realizar movimentos próximos à ação solicitada. O paciente realiza a ação de forma próxima ou imitando.	C: Apresenta iniciativa para imitar os movimentos por no mínimo 05 vezes em 10 minutos, em três sessões consecutivas. I: Apresenta iniciativa para imitar os movimentos por no mínimo 03 vezes. P: Apresenta iniciativa para imitar, até 1 vez. N: Não apresenta iniciativa para imitar os movimentos	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
10— Imitação motora. (com instrumento musical). (Percepção visual)	10— Imitar 05 novas ações inovadoras recorrendo a instrumentos musicais ainda não explorados.	10 — Após observar, pela ação do paciente, em qual instrumento ele tem interesse entre os ainda não explorados, sendo um que ele também não tenha visto o modelo de como tocar, o musicoterapeuta solicita o instrumento e, ao moldar o comportamento para uma nova imitação, como, por Procedimento, tocar o berimbau com a baqueta e dizer 'bate', passa a baqueta para o paciente, estimulando a competência de realizar movimentos próximos à ação solicitada.	C: Imita 05 novas ações inovadoras recorrendo a instrumentos musicais ainda não explorados, em três sessões consecutivas. I: Imita 03 novas ações inovadoras recorrendo a instrumentos musicais ainda não explorados. P: Apresenta iniciativa para imitar, até 01 vez. N: Não apresenta iniciativa para imitar os movimentos	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____

				Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
11— Imitação motora. (com instrumento musical) Percepção visual).	11 — Imita 05 séries de ações diferentes, mas relacionadas, com no mínimo 3-4 ações com instrumentos musicais em três sessões consecutivas.	11 — Após observar a ação do paciente em seu instrumento de interesse, o musicoterapeuta solicita o instrumento que o paciente está tocando para moldar seu comportamento, favorecendo a imitação de ações diferentes, mas relacionadas, com no mínimo 3-4 ações. Por Procedimento, se o instrumento de preferência for o teclado, o musicoterapeuta pode tocar Dó, Ré, Mi, Fá no teclado, cantando 'dó, ré, mi, fá', e, em seguida, passar o instrumento ao paciente, estimulando-o a realizar movimentos próximos à ação solicitada.	C: Imita 05 séries de ações diferentes, mas relacionadas, com no mínimo 3-4 ações com instrumentos musicais, em três sessões consecutivas. I: Imita 03 séries de ações diferentes, mas relacionadas, com no mínimo 3-4 ações com instrumentos musicais. P: Imitar 01 série de ações diferentes, mas relacionadas, até 1 vez. N: Não Imita séries de ações diferentes, mas relacionadas.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
12— Imitar novas ações não convencionais. (com instrumento	12— Imitar novas ações não convencionais por no mínimo 05 vezes em até 10 minutos utilizando	12—Após observar a ação do paciente, o musicoterapeuta solicita o instrumento que o paciente está tocando para moldar seu comportamento para favorecer a imitação não convencional. Por Procedimento, ele pode tocar o violão como se fosse um tambor, dizendo "bate", e	C: Imita novas ações não convencionais por no mínimo 05 vezes em 10 minutos, em três sessões consecutivas. I: Imita novas ações não convencionais por no mínimo 03	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1

musical)	instrumentos musicais.	em seguida passar o instrumento ao paciente, estimulando-o a realizar movimentos próximos à ação solicitada	vezes. P: Imita novas ações não convencionais, até 1 vez. N: Não Imita novas ações não convencionais.	Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
13 — Imitação motora (sem objetos) (Percepção visual)	13— Imitar 05 ações motoras visíveis nas músicas/rotinas de jogos musicais (sem objetos).	13 — Após revisar o histórico sonoro do paciente e/ou inserir músicas que propiciem movimentos gestuais como rotina musicoterapêutica, o terapeuta irá executar ações sugeridas nas músicas, dando o modelo para o paciente. Após algumas vezes ou sessões, observando o musicoterapeuta, convida a criança para executar a ação proposta.	C: Imita novas ações não convencionais por no mínimo 05 vezes, em três sessões consecutivas. I: Imita novas ações não convencionais por no mínimo 03 vezes. P: Imita novas ações não convencionais, até 1 vez. N: Não Imita novas ações não convencionais.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C

14 — Imitação motora (com instrumentos de sopro) (Percepção visual)	14— Colocar um bocal de instrumentos de sopro nos lábios para reproduzir sons próximos ao modelo em um período de até 30 segundos (Imitação oro-facial com instrumento musical).	14 — Quando o paciente está engajado com o instrumento musical de sopro inserido no setting musicoterapêutico, o musicoterapeuta inicia o modelo, mostrando imagens do comportamento de assoprar como recurso visual para criar previsibilidade e acrescenta sua própria demonstração no instrumento similar de sopro escolhido pelo paciente. É essencial que o musicoterapeuta vá realizando aproximações sucessivas, de modo que, a princípio, o paciente aceitar colocar o instrumento nos lábios já é um grande passo para a imitação. Essa ação deve ser reforçada, permitindo que o paciente explore o instrumento de forma contínua.	C: Coloca um bocal de instrumentos de sopro nos lábios para reproduzir sons próximos ao modelo em um período de até 30 segundos, em três sessões consecutivas. I: Coloca bocal de instrumentos de sopro nos lábios para reproduzir sons próximos ao modelo em um período de até 10 segundos. P: Coloca bocal de instrumentos de sopro nos lábios para reproduzir sons próximos ao modelo em um período de até 01, segundos. N: Não Imita Coloca bocal de instrumentos de sopro nos lábios.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 12 Avaliação 1 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 Avaliação 2 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 Avaliação 3 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12
--	---	---	--	--

				Avaliação 4 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12
Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência- D				
15— Seguir instruções (Percepção auditiva)	15— segue até 05 instruções verbais simples envolvendo uma ação ao realizar tarefas simples, como sentar, pegar, tocar, e/ou pegar algum instrumento musical sem depender de dicas imitativas, visuais e/ou gestuais (Compreensão de um estímulo no caso o auditivo, na total ausência de outros)	15 — Na primeira etapa, o musicoterapeuta mostrará ao paciente como tocar o instrumento musical de sua preferência. Neste procedimento, vamos supor que o instrumento seja o teclado. Dessa forma, o musicoterapeuta também cantará os nomes das notas musicais, como, por Procedimento, "dó", "ré", "mi", "fá". Além disso, o terapeuta pode usar imagens nas teclas com os nomes das notas e cores e/ou outros recursos visuais para tornar o processo mais previsível e interessante para o paciente, como uma partitura adaptada com cores e imagens semelhantes às teclas. Consequentemente, o musicoterapeuta pode apontar para a imagem da partitura adaptada e, em seguida, tocar ele mesmo a nota correspondente no teclado, repetindo esse processo quantas vezes julgar necessário para fixar um modelo eficaz para o paciente. Na segunda etapa, em um momento diferente e após uma pequena pausa, o terapeuta pedirá que o paciente toque o instrumento mostrado anteriormente, mas desta vez sem repetir a demonstração nem apontar. O paciente deverá responder ao comando apenas ouvindo a instrução verbal. Se o paciente não conseguir, o	C: Segue até 05 instruções verbais simples envolvendo em três sessões consecutivas. I: Segue até 03 instruções verbais simples envolvendo uma ação. P: Segue até 01 instruções verbais E: Não segue instruções.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C

		terapeuta oferecerá ajuda gradualmente, mostrando novamente as figuras do instrumento e da partitura adaptada, solicitando que o paciente siga as instruções para tocar uma nota. O terapeuta reforçará qualquer tentativa do paciente e permitirá que ele explore o instrumento, para que a resposta desejada (tocar o instrumento) aconteça naturalmente, diminuindo gradualmente a dependência da dica. Nota que o objetivo é que o musicoterapeuta diga para tocar as notas X, Y e Z, e o paciente vai tocar as notas. O foco é a ação e não a correspondência correta; logo, se não forem as mesmas notas, deve-se validar a ação como correta.		
16— identificar partes do corpo (Percepção auditiva)	16— Por meio da música, o paciente consegue identificar e apontar 05 partes do seu próprio corpo, como pegar, tocar, e/ou pegar algum instrumento musical sem depender de dicas imitativas, visuais e/ou gestuais	16 — Encontrar músicas do histórico sonoro que falem sobre partes do corpo. Por meio da modelação, o musicoterapeuta executará a ação de escutar a música e mostrar ao paciente as cinco partes do corpo selecionadas. Após algumas apresentações, se a habilidade não ocorrer, ele poderá inserir recursos visuais e comandos da comunicação alternativa e aumentativa, além de executar a ação com dicas, inserindo outras canções para não ficar excessivamente repetitivo. Por fim, o terapeuta poderá tocar de forma improvisada, solicitando que o participante aponte para a parte apresentada.	C: consegue identificar e apontar 05 partes do corpo em três sessões consecutivas. I: consegue identificar e apontar 03 partes do corpo. P: consegue identificar até 01 parte do corpo. N: Não identifica."	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
17— Seguir instruções	Durante a apresentação de músicas com a	17 — Durante a experiência musical, o terapeuta apresentará músicas do histórico sonoro do paciente, com imagens. Após a visualização do	C: Segue até 05 instruções verbais simples envolvendo em	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5

(Percepção auditiva)	adição de recursos visuais/imagens, o paciente acompanha apontando para mais de 3 imagens e identifica correspondência similar entre a letra da música cantada sem depender de dicas imitativas, visuais e/ou gestuais?	paciente, o musicoterapeuta cantará, apontando para as imagens correspondentes à letra da música. É importante que, no início, sejam selecionadas as partes mais marcantes da música. Após essa apresentação, e após o musicoterapeuta ser o modelo da ação, ele poderá tocar a música e solicitar que o paciente aponte para as imagens correspondentes. Caso isso não ocorra, o próprio terapeuta apontará e verbalizará o nome, diminuindo gradualmente a ajuda até que o paciente comece a apontar para a parte solicitada.	três sessões consecutivas. I: Segue até 03 instruções verbais simples envolvendo uma ação. P: Segue até 01 instruções verbais N: Não segue instruções.	Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
18— Seguir instruções verbais (Percepção auditiva)	Segue no mínimo 05 instruções verbais envolvendo duas ou três ações? Sob o controle do estímulo auditivo, sem depender de dicas imitativas, visuais e/ou gestuais?	18— Na primeira etapa, o musicoterapeuta mostrará ao paciente como tocar o instrumento musical de sua preferência. Neste procedimento, vamos supor que o instrumento seja o teclado. Dessa forma, o musicoterapeuta também cantará os nomes das notas musicais, como, por Procedimento, "dó", "ré", "mi", "fá". Além disso, o terapeuta pode usar imagens nas teclas com os nomes das notas e cores e/ou outros recursos visuais para tornar o processo mais previsível e interessante para o paciente, como uma partitura adaptada com cores e imagens semelhantes às teclas. Consequentemente, o musicoterapeuta pode apontar para a imagem da partitura adaptada e, em seguida, tocar ele mesmo a nota correspondente no teclado, repetindo esse processo quantas vezes julgar necessário para fixar um modelo eficaz para o paciente.	C: Segue até 05 instruções verbais envolvendo duas ou três ações em três sessões consecutivas. I: Segue até 03 instruções envolvendo duas ou três ações. P: Segue até 01 instruções verbais. N: Não segue instruções.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C

		Na segunda etapa, em um momento diferente e após uma pequena pausa, o terapeuta pedirá que o paciente toque o instrumento mostrado anteriormente, mas desta vez sem repetir a demonstração nem apontar. O paciente deverá responder ao comando apenas ouvindo a instrução verbal. Se o paciente não conseguir, o terapeuta oferecerá ajuda gradualmente, mostrando novamente as figuras do instrumento e da partitura adaptada, solicitando que o paciente siga as instruções para tocar duas ou três notas. O terapeuta reforçará qualquer tentativa do paciente e permitirá que ele explore o instrumento, para que a resposta desejada (tocar o instrumento) aconteça naturalmente, diminuindo gradualmente a dependência da dica. Nota que o objetivo é que o musicoterapeuta diga para tocar as notas X, Y e Z, e o paciente vai tocar as notas. O foco é a ação e não a correspondência correta; logo, se não forem as mesmas notas, deve-se validar a ação como correta.		
19 — Seguir instruções verbais (Percepção auditiva)	Segue no mínimo 05 instruções verbais envolvendo mais de três ações? Sob o controle do estímulo auditivo, sem depender de dicas imitativas, visuais e/ou gestuais?	19 — Na primeira etapa, o musicoterapeuta mostrará ao paciente como tocar o instrumento musical de sua preferência. Neste procedimento, vamos supor que o instrumento seja o teclado. Dessa forma, o musicoterapeuta também cantará os nomes das notas musicais, como, por Procedimento, "dó", "ré", "mi", "fá", "fá", "fá". Além disso, o terapeuta pode usar imagens nas teclas com os nomes das notas e cores e/ou outros recursos visuais para tornar o processo mais previsível e interessante para o paciente, como uma partitura adaptada com cores e imagens semelhantes às teclas. Consequentemente, o musicoterapeuta pode apontar para a imagem da partitura adaptada e, em seguida, tocar ele mesmo a nota correspondente no teclado,	C: Segue até 05 instruções verbais envolvendo mais de três ações em três sessões consecutivas. I: Segue até 03 instruções envolvendo mais de três ações. P: Segue até 01 instrução verbal. N: Não segue instruções.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C

		repetindo esse processo quantas vezes julgar necessário para fixar um modelo eficaz para o paciente. Na segunda etapa, em um momento diferente e após uma pequena pausa, o terapeuta pedirá que o paciente toque o instrumento mostrado anteriormente, mas desta vez sem repetir a demonstração nem apontar. O paciente deverá responder ao comando apenas ouvindo a instrução verbal. Se o paciente não conseguir, o terapeuta oferecerá ajuda gradualmente, mostrando novamente as figuras do instrumento e da partitura adaptada, solicitando que o paciente siga as instruções para tocar mais de três notas. O terapeuta reforçará qualquer tentativa do paciente e permitirá que ele explore o instrumento, para que a resposta desejada (tocar o instrumento) aconteça naturalmente, diminuindo gradualmente a dependência da dica. Nota que o objetivo é que o musicoterapeuta diga para tocar as notas X, Y e Z, e o paciente vai tocar as notas. O foco é a ação e não a correspondência correta; logo, se não forem as mesmas notas, deve-se validar a ação como correta.		3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 10 Avaliação 1 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 Avaliação 2 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 Avaliação 3 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 Avaliação 4 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10
Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência- E				
20 — Desenvolver/Aprimorar funções executivas a partir da música (Habilidade cognitiva)	20 — Estabelecer o pareamento entre instrumentos musicais idênticos ou objetos 3D, reunindo até 05 conjuntos?	20 — O musicoterapeuta disponibiliza os instrumentos de preferência do paciente e, em seguida, realiza seu pareamento, atuando como modelo para a ação. Essa prática é repetida até que o paciente consiga fixar a ação do musicoterapeuta por diversas vezes. Em um momento posterior, o terapeuta solicita ao paciente que agrupe os instrumentos iguais	C: Realiza até 05 pareamentos em três sessões consecutivas. I: Realiza até 03 pareamentos. P: Realiza até 01 pareamento. N: Não realiza pareamentos.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____

		durante atividades e jogos musicais, incentivando a identificação de semelhanças, e permite que o paciente explore livremente os objetos e instrumentos, reforçando o comportamento de maneira natural. Caso o paciente escolha apenas um dos instrumentos similares para explorar após uma resposta correta, o terapeuta o imita com o mesmo instrumento ou objeto, equiparando os timbres e reforçando a ideia de similaridade.		Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
21 — Desenvolver/Aprimorar funções executivas a partir da música (Habilidade cognitiva)	21 — Estabelecer o pareamento entre imagens de instrumentos idênticos e/ou imagens de personagens das músicas preferidas, todas em 2D, em pelo menos 05 instâncias diferentes	21 — O musicoterapeuta disponibiliza as imagens 2D de personagens das músicas preferidas ou de instrumentos, conforme a preferência do paciente, e, em seguida, realiza o pareamento, atuando como modelo. Essa prática é repetida até que o paciente consiga fixar a ação do musicoterapeuta por diversas vezes. Em um momento posterior, o terapeuta solicita ao paciente que agrupe as imagens iguais durante atividades e jogos musicais, incentivando a identificação de semelhanças. Caso o paciente escolha apenas uma das imagens similares para explorar após uma resposta correta, o terapeuta canta a música, caso seja do personagem musical escolhido, ou o musicoterapeuta pega o instrumento correspondente em 2D para que a criança toque.	C: Realiza até 05 pareamentos em três sessões consecutivas. I: Realiza até 03 pareamentos. P: Realizar até 01 pareamento. N: Não realiza pareamentos.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
22 — Desenvolver/Aprimorar funções executivas a	22 — Conseguir associar 05 pares de imagens 2D a objetos ou	22 — O musicoterapeuta disponibiliza imagens 2D de personagens das músicas preferidas ou de instrumentos, conforme a preferência do paciente, e, em seguida, realiza o pareamento em 3D com	C: Realiza até 05 pareamentos em três sessões consecutivas. I: Realiza até 03 pareamentos. P: Realiza até 01 pareamento.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente

partir da música (Habilidade cognitiva)	instrumentos musicais 3D	brinquedos dos personagens musicais ou dos instrumentos, sempre atuando como modelo. Essa prática é repetida até que o paciente consiga fixar a ação do musicoterapeuta visualizando o modelo por diversas vezes. O terapeuta então pergunta: 'Consegue fazer igual?' Em seguida, solicita ao paciente que agrupe imagens a objetos/instrumentos iguais durante atividades e jogos musicais, incentivando a identificação de semelhanças. Caso o paciente escolha um objeto ou instrumento para explorar após uma resposta correta, o terapeuta canta a música do personagem escolhido ou pega o instrumento para reforçar o comportamento com a experiência musical.	N: Não realiza pareamentos.	– I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
23 — Desenvolver/Aprimorar funções executivas a partir da música (Habilidade cognitiva)	23 — Conseguir tocar uma partitura adaptada com, no mínimo, 05 notas musicais ou rítmicas representadas por cores e associar essas notas ao instrumento musical, tocando a nota correspondente à cor indicada na partitura	23 — O musicoterapeuta disponibiliza partituras adaptadas das músicas preferidas ou de instrumentos, conforme a preferência do paciente. Em seguida, realiza a associação entre as notas, o instrumento e a música, sempre atuando como modelo. Essa prática é repetida até que o paciente consiga fixar a ação do musicoterapeuta, visualizando o modelo diversas vezes. O terapeuta, então, pergunta: "Você gostaria de tocar?" Em seguida, incentiva a identificação de semelhanças. Caso o paciente não execute, o musicoterapeuta reduz para uma nota e, assim, sucessivamente, vai aumentando até que consiga realizar a ação. Outra possibilidade é que o musicoterapeuta execute as quatro notas e, ao final, peça para o paciente tocar. Após ele conseguir tocar a última nota, o musicoterapeuta mantém apenas a penúltima e a última, e assim vai reduzindo até chegar à primeira nota, repetindo o processo.	C: Toca a nota correspondente à cor indicada na partitura adaptada em, no mínimo, 05 notas, em três sessões consecutivas. I: Toca a nota correspondente à cor indicada na partitura adaptada em, no mínimo, 03 notas. P: Toca a nota correspondente à cor indicada na partitura adaptada em, no mínimo, 01 nota. N: Não toca a nota correspondente à cor indicada na partitura adaptada.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA

		Após uma resposta correta, o terapeuta canta a música escolhida ou permite que o paciente explore o instrumento para reforçar o comportamento com a experiência musical.		COMPETÊNCIA — MÁXIMO 8 Avaliação 1: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 2: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 3: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 4: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8
--	--	--	--	--

Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência - A				
24 — Intenção comunicativa	24 —Intenção comunicativa de solicitar “quero isso”, “ajuda”, “dá” (Imperativo) para OBTER OBJETO/instrumento musical/brinquedo no mínimo, 03 ocasiões? (Comunicação verbal)no mínimo, 03 ocasiões	24 — O musicoterapeuta identifica um objeto, instrumento musical ou brinquedo pelo qual o paciente já demonstrou interesse. O terapeuta modela a resposta verbal esperada, podendo utilizar diferentes possibilidades de frase, como “quero isso”, “eu quero” ou “dá”. Em seguida, aguarda até 5 segundos pela resposta do paciente. Se a vocalização ocorrer, o terapeuta entrega o item imediatamente, reforçando de forma natural a associação entre a comunicação verbal e o acesso ao objeto. Se a resposta não ocorrer nesse intervalo, o terapeuta repete o modelo verbal (por exemplo, “dá”) e entrega o item, permitindo que o paciente compreenda a relação entre o comando e o acesso ao objeto. Conforme o paciente progride, o musicoterapeuta reduz gradualmente as dicas verbais, incentivando a consolidação da vocalização espontânea que sinalize a expressão imperativa de “quero isso”. Por fim, como etapa mais desafiadora do procedimento, o terapeuta pode deixar o objeto de interesse visível, porém fora do alcance do paciente, para que a vocalização ocorra de forma espontânea, sem a necessidade do modelo verbal antecedente.	C: Vocaliza com a intenção “quero isso” no mínimo, 03 ocasiões em três sessões consecutivas. I: Vocaliza espontaneamente de forma inconsistente. P: Demonstra interesse estendendo o braço, olhando. N: Não vocaliza espontaneamente.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C

25 —Dar objeto com intenção declarativa "olhe isso". (Comunicação Não-verbal)	25 — Durante a sessão, o paciente dá objetos/instrumentos musicais/brinquedos em, no mínimo, 03 ocasiões?	25 —Durante a sessão, o musicoterapeuta entrega instrumentos, objetos ou músicas em pictogramas para que o paciente explore—observando textura, timbre e imagem. Em outro momento, quando o paciente já estiver com seu item de interesse, o musicoterapeuta se aproxima. Caso não ocorra interação, pode utilizar dicas verbais, como: “Será que posso ver?”, usando a modelação no ato de entrar o item e as dicas verbais para estabelecer interação e pegar o item da criança	C: Entrega com a intenção"olhe isso" no mínimo, 03 ocasiões em três sessões consecutivas. I: Entrega com a intenção"olhe isso" no mínimo de forma inconsistente. P:Demonstra interesse em compartilhar olhando . N: Não compartilha intenção.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	--	--	---

26 — Mostrar declarativo "comentando" sem entragar o objeto.(Comunicação Não-verbal)	26 — O paciente mostra objetos/instrumentos musicais/brinquedos com a intenção de "comentar" sobre eles, sem entregá-los ao musicoterapeuta	26 — Durante a sessão, o musicoterapeuta atua como modelo ao apresentar músicas por meio de pictogramas, objetos e instrumentos musicais. Ele segura o objeto de forma que, de maneira declarativa, chame a atenção do paciente, incentivando-o a observar o item sem necessariamente entregá-lo. Caso o paciente não se manifeste espontaneamente, o musicoterapeuta pode oferecer dicas verbais para estimular a interação. De forma gradual, as intervenções verbais são reduzidas para fortalecer a comunicação não verbal, visando que essa interação ocorra de maneira espontânea, permitindo que o paciente mostre seu item sem entregá-lo e realize comentários por meio da comunicação não verbal.	C: mostra com a intenção"olhe isso" no mínimo, 01 ocasiões em três sessões consecutivas. I: compartilha intenção com outro de forma inconsistente. P: demonstra interesse em compartilhar olhando . N: Não mostra objeto.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	--	--	--	---

27 — Vocalizar espontaneamente	27 — Vocaliza espontaneamente a escala de C maior ascendente, após observar as demonstrações do musicoterapeuta	27 — O musicoterapeuta atua como modelo. Além disso, ele pode cantar o nome das notas usando tubos boomwhackers, xilofone, teclado infantil com adesivos coloridos e partituras adaptadas com notas, cores e números, facilitando para o paciente o rastreamento melódico das músicas. Por fim, após algumas repetições, o musicoterapeuta poderá inserir pausas silenciosas para observar se ocorre a vocalização, validando como resposta correta mesmo que o paciente não atinja a altura exata da melodia ou a inteligibilidade completa no canto. Caso ocorra uma vocalização espontânea totalmente fora do contexto, o musicoterapeuta a insere no contexto musical estimulando mais respostas próximo ao que é esperado.	C: Vocaliza espontaneamente a escala de C maior ascendente, em três sessões consecutivas. I: Vocaliza espontaneamente a escala de C maior ascendente de forma inconsistente. P: Vocaliza espontaneamente a escala de C maior ascendente fora do contexto, e o musicoterapeuta insere a vocalização no contexto musical. N: Não vocaliza espontaneamente.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 8 Avaliação 1: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 2: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 3: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 4: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 –
---------------------------------------	--	--	---	---

				4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8
Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência - B				

28 — Realiza a remoção de itens ou situações indesejáveis (Função imperativa).	28 — Realizará a remoção de 03 canções, instrumentos ou atividades musicais indesejados, empurrando ou vocalizando	28 — O musicoterapeuta observa atentamente as canções, instrumentos ou atividades musicais que despertam desconforto ou aversão no paciente, percebendo suas expressões. Antes que qualquer comportamento interferente se manifeste, o terapeuta modela a resposta, dizendo: “Entendi, você não quer esse”. Conforme os itens vão sendo variáveis, ele também adapta suas expressões – seja pelo contato visual, um leve empurrão ou uma vocalização que antecede o gesto imperativo “Não quero isso”. Essa modelagem é feita de forma gradual, iniciando pela expressão mais sutil de recusa e evoluindo para a mais enfática, sempre validando a intenção reguladora do comportamento.	C: Realiza a remoção de até 03 itens ou situações em três sessões consecutivas. I: Realiza a remoção de , no mínimo, 02 itens, P: Realiza a remoção de no mínimo 01 item. N: Não realiza mando por retirada de forma adequado.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	--	--	--

29 — Solicitação de itens . Comunicação Não-verbal (Função imperativo).	29 —Por meio do gesto de apontar imperativo "quero isso", o paciente solicitará, no mínimo, 03 instrumentos ou objetos desejados que estejam fora de seu alcance	29 — O terapeuta coloca instrumentos ou objetos preferidos do paciente em um local que esteja fora do alcance, mas ainda assim visível. Em seguida, aguarda a resposta do paciente por, no mínimo, 10 segundos. Após esse intervalo, ele aponta para o instrumento e diz "eu quero esse". Esse procedimento é repetido diversas vezes até que o paciente se familiarize com a ação de apontar. Por fim, o terapeuta observa se o paciente inicia algum movimento em direção ao objeto; se não houver essa iniciativa, ele auxilia apontando novamente para o instrumento, permitindo que o paciente explore livremente, reforçando a resposta de forma natural e, se for o caso, acrescentando uma experiência sonoro-musical.	C: aponta para solicitar até 03 instrumentos/objeto em três sessões consecutivas. I: Realiza até 02 estender a mão para solicitar. P: Realiza até 01 olhar para solicitar. N: Não aponta.;	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	---	---	---	---

30 — Solicitação de itens . Comunicação Não-verbal (Função declarativo).	30 —Por meio do gesto de apontar declarativo "olha isso" o paciente compartilhará a intenção "comentando", ao musicoterapeuta sem obter o objeto/instrumento por no mínimo 03 vezes	30— Em uma variação do processo de apontar com a intenção de comentar "olhe isso", o musicoterapeuta disponibiliza os instrumentos ou objetos preferidos, já posicionados ao alcance do paciente. Nesse cenário, o musicoterapeuta atua como modelo gestual declarativo, apontando e pronunciando o nome do instrumento enquanto compartilha o processo. Essa sequência é repetida até que o paciente tenha a experiência de observar tanto a ação quanto os comentários do musicoterapeuta – que podem envolver a apresentação dos instrumentos ou músicas, além do gesto de apontar com a intenção de demonstrar e compartilhar. Em uma segunda configuração, caso o paciente não se mova espontaneamente em direção ao objeto, o terapeuta oferece uma ajuda, apontando e modelando o comportamento, como se o próprio paciente estivesse demonstrando essa intenção. Com o tempo, essa interação evolui, fazendo com que o paciente passe a olhar, estender o braço e apontar, compartilhando ou mostrando algo de forma cada vez mais independente.	C: aponta para compartilhar até 03 instrumentos/objeto em três sessões consecutivas. I: Realiza até 02 direcionar a mão para compartilhar. P: Realiza até 01 olhar para compartilhar . N: Não compartilha a intenção.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	--	---	--	---

31 — Vocalizar e entregar objeto	31 — vocalizar e dar objetos/instrumentos musicais/brinquedos para o terapeuta no mínimo, 03 ocasiões	31 — Durante a sessão, o musicoterapeuta cria situações que incentivam o paciente a expressar seu interesse por meio da vocalização espontânea, utilizando frases como “ olha isso”, “ to”, ao demonstrar interesse em compartilhar um objeto, instrumento musical ou brinquedo/ música em pictograma como se estivesse " dando" algo. Inicialmente, o profissional utiliza a modelação, entregando item de forma clara e associando-o à modelação verbal. Ou seja, assim que o paciente olhar, direcionar o olhar para ele ou para o item, o musicoterapeuta diz “ Tô” e espera o paciente explorar ou tocar o item preferido. Em uma nova situação o musicoterapeuta se aproxima do paciente que já está com o seu objeto de interesse e espera o compartilhamento, caso o paciente não entregue o terapeuta realiza a dica verbal em " posso ver" e pega item, de modo que o paciente compreenda a relação entre o comando e o acesso ao objeto, até ocorrer vocalizações durante o processo , o reforço ocorre de forma natural, permitindo que o paciente explore, e o terapeuta, durante essa troca de turno, reforçando a associação entre a comunicação e o resultado positivo. Conforme o paciente progride, o musicoterapeuta reduz gradualmente as dicas verbais e o suporte, incentivando a transição dos gestos para qualquer forma de vocalização espontânea que sinalize a expressão de compartilhar intenção declarativa de “dar”.	C: Vocaliza e entrega com a intenção"olhe isso" no mínimo, 03 ocasiões em três sessões consecutivas. I: Vocaliza espontaneamente de forma inconsistente. P: Demonstra interesse olhando . N: Não vocaliza espontaneamente.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	--	---	---	---

32 — Vocalizar e mostrar objeto	32 — vocalizar e mostrar objetos/instrumentos musicais/brinquedos "comentando" algo sem entregar o item	32 — Durante a sessão, o musicoterapeuta cria situações que incentivam o paciente a expressar seu interesse de forma declarativa, utilizando expressões como "comentar" ou "olhe isso" para vocalizar ou comentar sobre um objeto, instrumento musical ou brinquedo. É importante destacar que o item permanece na posse do paciente pois a expressão declarativa tem a finalidade de demonstrar que ele deve comentar ou vocalizar sem entregar o objeto. Inicialmente, o profissional utiliza a modelação, apresentando o item de maneira clara e associando-o à modelação verbal, demonstrando como o paciente após ele olhar, apontar ou se direcionar ao item e aproveitar interesse para realizar um comentário sobre o objeto, mantendo-o sempre consigo Em outra ocasião, o terapeuta se aproxima do paciente e de seu item e, caso a resposta não ocorra, pode utilizar modelação verbal, dizendo, por exemplo: "O que é isso?" ou sugerindo: "Diga 'chocalho'" ou "balançar".	C: Vocaliza e mostra com a intenção "olhe isso" no mínimo, 01 ocasiões em três sessões consecutivas. I: Vocaliza espontaneamente de forma inconsistente. P: Demonstra interesse em compartilhar situação olhando . N: Não vocaliza.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	---	---	--

33 —Solicitar Necessidades e desejos (comunicação verbal/ ou comunicação alternativa e aumentativa)	33 — O paciente usa uma Palavra ou Aproximação de Palavra para solicitar (imperativo) "quero isso" objetos/instrumento s/musicais em pictogramas no mínimo, 03 ocasiões	33 — o musicoterapeuta cria oportunidades para que o paciente solicite objetos, instrumentos musicais ou músicas representadas em pictogramas, modelando inicialmente a solicitação com a frase "quero isso". Caso o paciente não solicite espontaneamente, o profissional pode oferecer suporte por meio de modelação verbal, gestual ou utilizando a comunicação alternativa e aumentativa (CAA) para reforçar a associação entre a palavra e o objeto desejado. À medida que o paciente demonstra compreensão, as dicas são gradualmente reduzidas para incentivar a solicitação espontânea. O objetivo é que o paciente utilize uma palavra ou aproximação de palavra de forma independente para expressar sua intenção comunicativa e acessar os estímulos preferidos.	C: Usa uma Palavra ou Aproximação de Palavra no mínimo, 03 ocasiões em três sessões consecutivas. I: Usa uma Palavra ou Aproximação de Palavra de forma inconsistente. P: solicita necessidade e desejos levando o musicoterapeuta pela mão N: Não usa palavra ou intenção comunicativa.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	--	--	---

34 —Solicitar ajuda (comunicação verbal/ ou comunicação alternativa e aumentativa)	34 —Usar uma Palavra ou Aproximação de Palavra para solicitar ajuda e intervenção do adulto no mínimo, 03 ocasiões.	34 — Durante a sessão, o musicoterapeuta cria situações que estimulam o paciente a solicitar ajuda ou intervenção do adulto, promovendo a comunicação funcional por meio de palavras, aproximações de palavras ou comunicação alternativa e aumentativa (CAA). Para isso, ele introduz pequenas dificuldades na atividade, como entregar um instrumento fechado, posicionar um objeto fora do alcance ou interromper uma música inesperadamente. Caso o paciente não solicite ajuda espontaneamente, o musicoterapeuta utiliza modelação verbal ou gestual, demonstrando palavras como “ajuda”, “abre” ou “mais”, além de apresentar recursos da CAA que possam auxiliar na solicitação. Se necessário, ele oferece suporte mínimo e aguarda a tentativa do paciente, reforçando qualquer esforço de comunicação verbal ou alternativa. Com o tempo, as modelações e dicas são reduzidas para incentivar a independência na solicitação de ajuda, até que o paciente recorra ao adulto de forma espontânea. O reforço sempre ocorre por meio da utilização do item de forma natural, permitindo que, ao conseguir a ajuda solicitada, o paciente possa explorar, tocar ou interagir com o objeto. Além disso, a atividade é variada para garantir a generalização da habilidade para diferentes contextos do dia a dia.	C: Usa uma Palavra ou Aproximação de Palavra no mínimo, 03 ocasiões em três sessões consecutivas. I: Usa uma Palavra ou Aproximação de Palavra de forma inconsistente. P: solicita ajuda levando o musicoterapeuta pela mão . N: Não usa palavra ou intenção comunicativa.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 14 avaliação 1: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 Avaliação 2: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10
---	--	--	--	---

				– 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 Avaliação 3: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 Avaliação 4: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14
--	--	--	--	--

Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência - C				
35 — Cantar onomatopeias	35 —Cantar palavras ou Aproximação de Palavras até 05 sons (onomatopeias) durante as canções	35 — Através da experiência sonoro-musical, a imitação se iguala à correspondência ponto a ponto ,ou seja, caso o musicoterapeuta cante "mi-a-u", o paciente irá cantar "mi-a-u", o musicoterapeuta utiliza onomatopeias de animais preferidos, podendo fazer a separação silábica na melodia.	C: Canta imitando até 5 sons de animais em três sessões consecutivas. I: Canta imitando, no mínimo, 3 sons de animais. P: Canta imitando, no mínimo, 1 sons de animais. N: Não canta de forma imitativa.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C

36 — Cantar canções (media: 15,92 meses)	36 — Canta Aproximação de Palavras completando a letra da música	36 — O musicoterapeuta cria um ambiente estruturado para incentivar a criança a utilizar aproximações de palavras em resposta a estímulos sociais já presentes. A atividade começa com uma brincadeira ou uma canção familiar, na qual há momentos estratégicos de pausa para que a criança complete um trecho da música ou reaja a um convite social. Inicialmente, o terapeuta utiliza modelação, apresentando a resposta esperada sem fornecer diretamente a palavra completa. Se a criança não responder em até cinco segundos, Ao menor sinal de tentativa de resposta, mesmo que a palavra ainda esteja incompleta ou imprecisa, o terapeuta oferece a inserção da intenção e expressão do paciente dentro do contexto musical, utilizando elogios verbais e permitindo a continuação do acesso da interação musical. Conforme a criança avança, o profissional reduz gradualmente os apoios, permitindo que ela responda de maneira mais independente. O progresso é monitorado continuamente, com registros sobre as respostas da criança, o nível de aproximação das palavras e as estratégias que mais facilitam sua participação. A atividade se mantém motivadora ao longo do tempo, com ajustes no nível de desafio para garantir avanços consistentes. Esse procedimento integra modelação, reforço positivo e adaptação gradual, promovendo um ambiente natural e lúdico para o desenvolvimento da comunicação do paciente	C: Canta palavras ou Aproximação de Palavras em até 05 ocasiões em três sessões consecutivas. I: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, no mínimo, 03 vezes. P: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, no mínimo, 01 vez. N: Não canta.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	---	--	--	---

37 —Cantar canções (media: /b/,/m/ 1 ano e 6 meses /p/,/t/, /d/,/n/ 2 anos /k/,/g/,/nh/ 2 anos e 6 meses).	37— Cantará palavras ou Aproximação de Palavras em até 05 ocasiões com uma sílaba, utilizando padrões consoante-vogal (CV).	37 — O musicoterapeuta pode utilizar recursos visuais de canções e músicas em forma de pictogramas, proporcionando maior previsibilidade das palavras cantadas, tornando-as mais eficazes e engajadoras, além de estimular de forma auditivo-visual. Além disso, ele pode improvisar palavras cantadas para serem repetidas durante o brincar e/ou improvisação, incorporando consoantes específicas conforme solicitado. Pode também criar paródias de músicas preferidas com o uso dessas consoantes, sempre utilizando recursos visuais para aumentar a previsibilidade, facilitar a compreensão das respostas e promover o engajamento. É importante ressaltar que, caso haja contato com o fonoaudiólogo da criança, é necessário consultar esse profissional para que ele possa indicar as prioridades em relação às consoantes-vogais (CV) e orientar como o musicoterapeuta pode auxiliar, uma vez que o fonoaudiólogo é o especialista nessa área. Nesse contexto, o musicoterapeuta, dentro da sua expertise em pesquisa, prática e disciplina, está apto a dialogar e atuar em conjunto com as áreas correspondentes.	C: Canta palavras ou Aproximação de Palavras em até 05 ocasiões com uma sílaba, em três sessões consecutivas. I: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, no mínimo, 03 (CV). P: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, 01 (CV). N: Não canta.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	--	--	---	---

38 —Cantar canções (media: /b/,/m/ 1 ano e 6 meses /p/,/t/, /d/,/n/ 2 anos /k/,/g/,/nh/ 2 anos e 6 meses).	38 — Cantará palavras ou Aproximação de Palavras em até 05 ocasiões de duas a três sílabas, utilizando padrões consoante-vogal (CV).	38 — O musicoterapeuta pode utilizar recursos visuais de canções e músicas em forma de pictogramas, proporcionando maior previsibilidade das palavras cantadas, tornando-as mais eficazes e engajadoras, além de estimular de forma auditivo-visual. Além disso, ele pode improvisar palavras cantadas para serem repetidas durante o brincar e/ou improvisação, incorporando consoantes específicas conforme solicitado. Pode também criar paródias de músicas preferidas com o uso dessas consoantes, sempre utilizando recursos visuais para aumentar a previsibilidade, facilitar a compreensão das respostas e promover o engajamento. É importante ressaltar que, caso haja contato com o fonoaudiólogo da criança, é necessário consultar esse profissional para que ele possa indicar as prioridades em relação às consoantes-vogais (CV) e orientar como o musicoterapeuta pode auxiliar, uma vez que o fonoaudiólogo é o especialista nessa área. Nesse contexto, o musicoterapeuta, dentro da sua expertise em pesquisa, prática e disciplina, está apto a dialogar e atuar em conjunto com as áreas correspondentes.	C: Canta palavras ou Aproximação de Palavras até 05 ocasiões de duas a três sílabas, em três sessões consecutivas. I: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, no mínimo, 03 (CV). P: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, 01 (CV). N: Não canta.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	---	--	--	---

39 — Cantar canções (media: /b/,/m/ 1 ano e 6 meses /p/,/t/, /d/,/n/ 2 anos /k/,/g/,/nh/ 2 anos e 6 meses).	39 — Cantará palavras ou Aproximação de Palavras no mínimo 05 ocasiões contendo mais de três sílabas, usando padrões consoante-vogal (CV).	39 — O musicoterapeuta pode utilizar recursos visuais de canções e músicas em forma de pictogramas, proporcionando maior previsibilidade das palavras cantadas, tornando-as mais eficazes e engajadoras, além de estimular de forma auditivo-visual. Além disso, ele pode improvisar palavras cantadas para serem repetidas durante o brincar e/ou improvisação, incorporando consoantes específicas conforme solicitado. Pode também criar paródias de músicas preferidas com o uso dessas consoantes, sempre utilizando recursos visuais para aumentar a previsibilidade, facilitar a compreensão das respostas e promover o engajamento. É importante ressaltar que, caso haja contato com o fonoaudiólogo da criança, é necessário consultar esse profissional para que ele possa indicar as prioridades em relação às consoantes-vogais (CV) e orientar como o musicoterapeuta pode auxiliar, uma vez que o fonoaudiólogo é o especialista nessa área. Nesse contexto, o musicoterapeuta, dentro da sua expertise em pesquisa, prática e disciplina, está apto a dialogar e atuar em conjunto com as áreas correspondentes.	C: Canta palavras ou Aproximação de Palavras no mínimo 05 ocasiões contendo mais de três sílabas, em três sessões consecutivas. I: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, no mínimo, 03 (CV). P: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, 01 (CV). N: Não canta.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	---	--	--	--

40 — Cantar canções (media: /f/, /v/, /s/, /z/. 3 anos /ch/, /j/. 3 anos e 6 meses /l/, /lh/, /rr/ (/r/ do rato), Arquifonema /s/, Arquifonema /r/. 4 anos /r/ (/r/ da arara), Grupos com /l/ (/pl/, /bl/, /cl/, /gl/, /fl/), Grupos com /r/ (pr, br, cr, gr...): 5 anos)	40 — Canta palavras ou Aproximação de Palavras em até 05 ocasiões em músicas com uma sílaba, utilizando padrões consoante-vogal (CV).	40 — O musicoterapeuta pode utilizar recursos visuais de canções e músicas em forma de pictogramas, proporcionando maior previsibilidade das palavras cantadas, tornando-as mais eficazes e engajadoras, além de estimular de forma auditivo-visual. Além disso, ele pode improvisar palavras cantadas para serem repetidas durante o brincar e/ou improvisação, incorporando consoantes específicas conforme solicitado. Pode também criar paródias de músicas preferidas com o uso dessas consoantes, sempre utilizando recursos visuais para aumentar a previsibilidade, facilitar a compreensão das respostas e promover o engajamento. É importante ressaltar que, caso haja contato com o fonoaudiólogo da criança, é necessário consultar esse profissional para que ele possa indicar as prioridades em relação às consoantes-vogais (CV) e orientar como o musicoterapeuta pode auxiliar, uma vez que o fonoaudiólogo é o especialista nessa área. Nesse contexto, o musicoterapeuta, dentro da sua expertise em pesquisa, prática e disciplina, está apto a dialogar e atuar em conjunto com as áreas correspondentes.	C: Canta palavras ou Aproximação de Palavras até 05 ocasiões com uma sílaba, em três sessões consecutivas. I: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, no mínimo, 03 (CV). P: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, 01 (CV). N: Não canta.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	--	---	--

41 — Cantar canções (media: /f/, /v/, /s/, /z/. 3 anos /ch/, /j/. 3 anos e 6 meses /l/, /lh/, /rr/ (/r/ do rato), Arquifonema /s/, Arquifonema /r/. 4 anos /r/ (/r/ da arara), Grupos com /l/ (/pl/, /bl/, /cl/, /gl/, /fl/), Grupos com /r/ (pr, br, cr, gr...).5 anos)	41 — Canta palavras ou Aproximação de Palavras em até 05 ocasiões de duas a três sílabas, utilizando padrões consoante-vogal (CV).	41 — O musicoterapeuta pode utilizar recursos visuais de canções e músicas em forma de pictogramas, proporcionando maior previsibilidade das palavras cantadas, tornando-as mais eficazes e engajadoras, além de estimular de forma auditivo-visual. Além disso, ele pode improvisar palavras cantadas para serem repetidas durante o brincar e/ou improvisação, incorporando consoantes específicas conforme solicitado. Pode também criar paródias de músicas preferidas com o uso dessas consoantes, sempre utilizando recursos visuais para aumentar a previsibilidade, facilitar a compreensão das respostas e promover o engajamento. É importante ressaltar que, caso haja contato com o fonoaudiólogo da criança, é necessário consultar esse profissional para que ele possa indicar as prioridades em relação às consoantes-vogais (CV) e orientar como o musicoterapeuta pode auxiliar, uma vez que o fonoaudiólogo é o especialista nessa área. Nesse contexto, o musicoterapeuta, dentro da sua expertise em pesquisa, prática e disciplina, está apto a dialogar e atuar em conjunto com as áreas correspondentes.	C: Canta palavras ou Aproximação de Palavras até 05 ocasiões de duas a três sílabas, em três sessões consecutivas. I: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, no mínimo, 03 (CV). P: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, 01 (CV). N: Não canta.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	---	--	--	--

42 — Cantar canções (media: /f/,/v/,/s/,/z/. 3 anos /ch/,/j/. 3 anos e 6 meses /l/, /lh/, /rr/ (/r/ do rato), Arquifonema /s/, Arquifonema /r/. 4 anos /r/ (/r/ da arara), Grupos com /l/ (/pl/, /bl/, /cl/, /gl/, /fl/), Grupos com /r/ (pr, br, cr, gr...):5 anos)	42 — Canta palavras ou Aproximação de Palavras no mínimo 05 ocasiões contendo mais de três sílabas, usando padrões consoante-vogal (CV), incluindo consoantes mais complexas no desenvolvimento.	42 — O musicoterapeuta pode utilizar recursos visuais de canções e músicas em forma de pictogramas, proporcionando maior previsibilidade das palavras cantadas, tornando-as mais eficazes e engajadoras, além de estimular de forma auditivo-visual. Além disso, ele pode improvisar palavras cantadas para serem repetidas durante o brincar e/ou improvisação, incorporando consoantes específicas conforme solicitado. Pode também criar paródias de músicas preferidas com o uso dessas consoantes, sempre utilizando recursos visuais para aumentar a previsibilidade, facilitar a compreensão das respostas e promover o engajamento. É importante ressaltar que, caso haja contato com o fonoaudiólogo da criança, é necessário consultar esse profissional para que ele possa indicar as prioridades em relação às consoantes-vogais (CV) e orientar como o musicoterapeuta pode auxiliar, uma vez que o fonoaudiólogo é o especialista nessa área. Nesse contexto, o musicoterapeuta, dentro da sua expertise em pesquisa, prática e disciplina, está apto a dialogar e atuar em conjunto com as áreas correspondentes.	C: Canta palavras ou Aproximação de Palavras no mínimo 05 ocasiões contendo mais de três sílabas, em três sessões consecutivas. I: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, no mínimo, 03 (CV). P: Canta palavras ou Aproximação de Palavras, 01 (CV). N: Não canta.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 16 Avaliação 1: 0,1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16. Avaliação 2: 0,1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16. Avaliação 3: 0,1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16. Avaliação 4: 0,1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16.
---	---	--	---	--

Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência - D				
43 — Nomear imagens de instrumentos musicais (Tato).	43 — Aponta e usa Palavra ou Aproximação de Palavra para , "nomear" compartilhando algo até 05 vezes ?	43 — A intervenção inicia com a simples presença dos instrumentos no ambiente, permitindo que a criança observe e tenha a oportunidade de nomear espontaneamente até cinco vezes. O terapeuta posiciona-se de forma receptiva, demonstrando interesse no que a criança compartilha, sem pressioná-la a responder. Caso a criança não nomeie espontaneamente, o musicoterapeuta pode utilizar estratégias indiretas, como apontar e nomear os instrumentos musicais, sem direcionar perguntas. A resposta do paciente pode vir por meio do apontar combinado com uma aproximação verbal ou pelo uso direto da palavra. Para manter a atividade natural, o terapeuta pode variar os instrumentos e objetos disponíveis, criando novas oportunidades de nomeação sem recorrer a comandos diretos.	C: Aponta e usa Palavra ou Aproximação de Palavra para , "nomear" 05 vezes instrumentos musicais em três sessões consecutivas. I: Aponta e usa Palavra ou Aproximação de Palavra para , "nomear" 03 vezes instrumentos musicais . P: Aponta e usa Palavra ou Aproximação de Palavra para , "nomear" até 01 instrumento musical. N: Não Nomeia.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C

44 — Nomear imagens de instrumentos musicais (Tato).	44 — Nomeará até 05 vezes instrumentos musicais ao observar imagens 2D deles.	44 — Nessa etapa, espera-se uma resposta verbal ao nomear as imagens. Por procedimento, caso a resposta não ocorra, o terapeuta poderá utilizar a dica "qual o nome desses instrumentos musicais?" ao dispor das imagens deles. O musicoterapeuta atua como modelo. O paciente já foi exposto a imagens e atividades que fazem sentido para ele e são motivadoras. O terapeuta pode apresentar auditivamente, em músicas editadas, o som do instrumento enquanto nomeia as imagens para o paciente, incentivando-o a fazer o mesmo e promovendo o aprendizado por meio de interação e escuta musical. Após o modelo, em outro momento (que pode ser em outra sessão), o terapeuta dispõe as imagens. Caso a resposta de nomeação não ocorra, ele realiza o primeiro nível de ajuda com improvisação vocal e/ou instrumentos que não estão nas imagens, cantando as características e peculiaridades do instrumento. Se o paciente gostar de desenhar, pode-se separar materiais de pintura relacionados aos instrumentos de preferência. Caso o paciente apresente dificuldades, o musicoterapeuta poderá utilizar a redução de imagens para facilitar a resposta e, por fim, realizar o esvanecimento da dica, pois o objetivo é que a nomeação ocorra sem nenhum antecedente verbal do musicoterapeuta.	C: Nomeia até 05 vezes instrumentos musicais ao observar imagens 2D deles, em três sessões consecutivas. I: Nomear até 03 vezes instrumentos musicais ao observar imagens 2D. P: Nomeia até 01 instrumento musical ao observar imagens 2D. N: Não Nomeia.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	--	--	--	---

45 — Nomear Músicas (Tato).	45 — Irá nomear o título da canção ou de seus personagens principais em até 05 ocasiões.	45 — Nessa etapa, espera-se que o paciente forneça uma resposta verbal ao nomear as imagens. Se a resposta não ocorrer, o terapeuta pode usar a dica: "Qual é o nome desses personagens/músicas?" após apresentar as imagens correspondentes. O musicoterapeuta atua como modelo, uma vez que o paciente já foi exposto a imagens e atividades que têm significado e são motivadoras para ele. O terapeuta pode também apresentar auditivamente, em músicas editadas, trechos da canção enquanto nomeia as imagens para o paciente, dizendo, por Procedimento, "Essa música é do Fulano" ou "Esse é o personagem Tal", incentivando-o a fazer o mesmo e promovendo o aprendizado por meio da interação e da escuta musical. Após essa modelação, em outra sessão, o terapeuta pode dispor novamente as imagens. Se a nomeação não ocorrer, ele poderá oferecer o primeiro nível de ajuda, utilizando improvisação vocal e mencionando que vai colocar na caixa de som, mas que precisa saber o nome da música ou do personagem. Caso a resposta não ocorra, ele pode cantar as características e peculiaridades. Se o paciente demonstrar interesse por desenho, materiais de pintura podem ser disponibilizados, relacionados aos personagens de sua preferência. Caso o paciente apresente dificuldades, o musicoterapeuta pode optar por reduzir o número de imagens para facilitar a resposta e, por fim, realizar o	C: Nomeia até 05 vezes músicas/personagens ao observar imagens 2D deles, em três sessões consecutivas. I: Nomear até 03 vezes músicas/personagens ao observar imagens 2D. P: Nomeia até 01 vezes músicas/personagens ao observar imagens 2D. N: Não Nomeia.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
------------------------------------	---	---	--	---

esvanecimento da dica, pois o objetivo é

46 — Nomear timbres(Tato).	46 — Irá reconhecer e nomear até 05 timbres ao ouvi-los na caixa de som por meio de músicas editadas	46 — O musicoterapeuta atua como modelo, uma vez que o paciente já foi exposto a diferentes timbres em atividades que têm significado e são motivadoras para ele. O terapeuta pode também apresentar auditivamente, em músicas editadas, trechos que destacam os timbres enquanto nomeia os sons para o paciente, dizendo, por Procedimento, "Esse é o som do violão" ou "Esse é o timbre do piano", incentivando-o a fazer o mesmo e promovendo o aprendizado por meio da interação e da escuta musical. Após essa modelação, em outra sessão, o terapeuta pode dispor novamente os timbres. Se a nomeação não ocorrer, ele poderá oferecer o primeiro nível de ajuda, utilizando improvisação vocal, se possível, no mesmo instrumento que será solicitado posteriormente, vocalizando o nome do timbre. Caso a resposta não ocorra, ele pode utilizar recursos visuais 2D e 3D, mostrando o modelo, e em outro momento ou sessão repetir o processo, realizando o esvanecimento da dica.	C: Nomeia até 05 timbres ao ouvi-los na caixa de som por meio de músicas editadas, em três sessões consecutivas. I: Nomeia até 03 timbres. P: Nomeia até 01 timbres. N: Não Nomeia.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 8 Avaliação 1: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 2: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 –
-----------------------------------	---	--	--	---

				7 – 7,5 – 8 Avaliação 3: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 4: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8
Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência - E				

47 — Completar a música (Intraverbal)	47— Conseguirá cantar até 5 palavras de uma música conhecida de seu histórico sonoro-musical, utilizando apenas uma palavra cantada.	47 — O musicoterapeuta, além de ser um modelo, prepara materiais visuais para facilitar a compreensão, o entendimento e a previsibilidade, mantendo o ambiente acolhedor e seguro. Mediante a tarefa de completar a letra da música com o auxílio de um recurso auditivo-visual (como imagens em pictogramas), por procedimento, o paciente canta "palma" após ouvir o musicoterapeuta cantar a letra "palma, palma...". Desse modo, o paciente completa a letra da música ao emitir uma resposta vocal, apoiado pela pista visual da música com pictogramas. Já ao completar a letra da música sem o auxílio de uma dica visual, por Procedimento, cantando "pé" como resposta ao ouvir o musicoterapeuta cantar "o sapo não lava o...", o paciente completa a lacuna na música emitindo uma resposta vocal que não terá correspondência ponto a ponto; ou seja, sua resposta vocal poderá ser diferente do canto anterior do musicoterapeuta.	C: Consegue cantar até 05 palavras cantadas utilizando apenas uma palavra cantada, em três sessões consecutivas. I: Consegue cantar até 03 palavras cantadas utilizando apenas uma palavra cantada. P: Consegue cantar até 01 palavra cantada utilizando apenas uma palavra cantada. N: Não canta.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	---	--	---	---

48— Completar a música (Intraverbal)	48 — Conseguirá cantar até 5 palavras de uma música conhecida de seu histórico sonoro-musical, utilizando apenas uma palavra cantada.	48 — O musicoterapeuta, além de ser um modelo, prepara materiais visuais para facilitar a compreensão, o entendimento e a previsibilidade, mantendo o ambiente acolhedor e seguro. Mediante a tarefa de completar a letra da música COM o auxílio de dica auditivo-visual, por Procedimento, cantar “Gato mia” como resultado de ouvir o musicoterapeuta cantar a letra “Eu quero saber por que o...”. Desse modo, o paciente completa a letra da música ao emitir uma resposta vocal, apoiado pela pista visual da música com pictogramas. Já ao Cantar SEM o auxílio de dica auditivo-visual, por Procedimento, cantar “não quero dormir” como resultado de ouvir o musicoterapeuta cantar a letra “eu quero saber” o paciente completa a lacuna na música emitindo uma resposta vocal que não terá correspondência ponto a ponto; ou seja, sua resposta vocal poderá ser diferente do canto anterior do musicoterapeuta.	C: Consegue cantar até 05 palavras cantadas utilizando apenas duas ou três palavras, em três sessões consecutivas. I: Consegue cantar até 03 palavras cantadas utilizando apenas duas ou três palavras. P: Consegue cantar até 01 palavra cantada utilizando apenas duas ou três palavras. N: Não canta.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	--	--	--	--

49 — Completar a música (Intraverbal)	49 — Conseguirá cantar até 05 palavras de uma música conhecida de seu histórico sonoro-musical, utilizando mais de três palavras.	49 — O musicoterapeuta, além de ser um modelo, prepara em imagens para facilitar a compreensão, o entendimento e a previsibilidade, mantendo o ambiente acolhedor e seguro. Mediante a tarefa de completar a letra da música COM o auxílio de uma dica auditivo-visual, como ao cantar “Cai cai balão, aqui na minha mão” após ouvir o musicoterapeuta iniciar com “Cai cai balão...”, o paciente completa a letra da música ao emitir uma resposta vocal, apoiado pela pista visual da música com pictogramas. Já ao cantar SEM o auxílio de dica auditivo-visual, por Procedimento, ao cantar “amarelinho” cai aqui na minha mão” após ouvir o musicoterapeuta começar com “Meu pintinho...”, o paciente completa a lacuna emitindo uma resposta vocal que não terá correspondência ponto a ponto; ou seja, sua resposta vocal poderá ser diferente do canto anterior do musicoterapeuta.	C: Consegue cantar até 05 palavras cantadas utilizando mais de três palavras, em três sessões consecutivas. I: Consegue cantar até 03 palavras cantadas utilizando mais de três palavras. P: Consegue cantar até 01 palavras cantadas utilizando mais de três palavras. N: Não canta.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	--	--	---

50 — Imitar o canto(Ecoico)	50 — Utilizá palavra entonação ascendente para realizar perguntas ou solicitar esclarecimentos. por exemplo, pronunciando "cá" com uma nota mais baixa e "dê" com uma nota mais alta, usada para formular perguntas ou solicitar esclarecimentos?	utiliza instrumentos coloridos como boomwhackers, xilofones e teclados infantis com adesivos coloridos para criar um ambiente estruturado que favoreça a vocalização com entonação ascendente. Inicialmente, ele atua como modelo, cantando palavras como "Cadê?" e "Mais?" com variações melódicas claras, associando cada sílaba a notas musicais tocadas nos instrumentos. A correspondência entre cores, números e notas facilita o rastreamento melódico pela criança, tornando a estrutura sonora previsível e acessível. Após algumas repetições, o terapeuta insere pausas estratégicas, interrompendo a melodia antes da última sílaba ou do momento esperado para a vocalização da criança. Se a criança emitir qualquer aproximação verbal ou melódica, mesmo que não seja totalmente inteligível ou na altura exata da nota, a resposta é validada e reforçada com continuação da música e estímulos positivos. Caso a criança vocalize algo fora do contexto, o musicoterapeuta incorpora essa produção à melodia, transformando-a em parte da interação musical e estimulando novas tentativas mais próximas do esperado. Com o tempo, o terapeuta reduz sua modelação direta, ampliando os momentos de espera e promovendo maior independência da criança na utilização da entonação ascendente em solicitações e perguntas.	C: Canta imitando em até 5 ocasiões de três sessões consecutivas. I: Canta imitando, no mínimo, 3 vezes. P: Canta imitando, no mínimo, 1 vez. N: Não canta de forma imitativa.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
------------------------------------	--	--	---	---

51 — Responder questões sobre canções (Intraverbal).	51 —Responderá 05 perguntas sobre locais em canções? Por Procedimento, quando questionado “onde a Dona Aranha subiu?”, responde de maneira apropriada, como “na parede”.	51 — O musicoterapeuta, além de servir como modelo, utiliza imagens para facilitar a compreensão, o entendimento e a previsibilidade, criando um ambiente acolhedor e seguro. Ele pode apresentar a canção de três formas: cantando, usando imagens ou contando histórias com brinquedos, oferecendo ao paciente diferentes estímulos de resposta. Após um instante de distração, a tarefa propõe que o paciente responda a 05 perguntas sobre locais mencionados em canções. Por Procedimento, quando questionado "Onde a Dona Aranha subiu?", ele deve responder "na parede". Com uma dica auditivo-visual, o paciente é guiado a responder de forma adequada. Com o esvanecimento dessas dicas, ele responde apenas à pergunta, sem apoio. O paciente completa a lacuna emitindo uma resposta vocal que não terá correspondência ponto a ponto; ou seja, sua resposta vocal diferente da pergunta do musicoterapeuta.	C: Responde 05 perguntas sobre locais em canções, quando questionado “onde” em três sessões consecutivas. I: Responde 03 perguntas sobre locais em canções. P: Responde 01 perguntas sobre locais em canções. N: Não responde.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	---	---	---	---

52 — Responder questões sobre canções (Intraverbal).	52 — Mostrará proficiência ao responder 05 perguntas do tipo 'O Que' em canções. Por Procedimento, ao ser questionado "O que o pintinho amarelinho come?", mencionando "Bichinhos".	52 — O musicoterapeuta, além de atuar como modelo, utiliza imagens para facilitar a compreensão, o entendimento e a previsibilidade, criando um ambiente acolhedor e seguro. Ele pode apresentar a canção em três diferentes formas: cantando, usando imagens ou contando histórias com brinquedos, oferecendo ao paciente variados estímulos de resposta. Após um instante de distração, a tarefa propõe que o paciente responda a cinco perguntas do tipo "O que" mencionadas nas canções. Por Procedimento, ao ser questionado "O que o pintinho amarelinho come?", ele deve responder "bichinhos", podendo incluir outros Procedimentos. Com o auxílio de dicas auditivo-visuais, o paciente é guiado a responder com dica, e, com o esvanecimento dessas dicas, ele passa a responder apenas à pergunta, sem dica.	C: Responde 05 perguntas sobre locais em canções, do tipo 'O Que' em canções, em três sessões consecutivas. I: Responde 03 perguntas sobre locais em canções. P: Responde 01 perguntas sobre locais em canções. N: Não responde.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	--	--	---	---

53 — Responder questões sobre canções (Intraverbal).	53 — Demonstrará habilidade ao responder 05 perguntas do tipo 'Quem' em canções. Por Procedimento, quando indagado "quem não lava o pé?", mencionando "sapo".	53 — O musicoterapeuta, além de atuar como modelo, utiliza imagens para facilitar a compreensão, o entendimento e a previsibilidade, criando um ambiente acolhedor e seguro. Ele pode apresentar a canção em três diferentes formas: cantando, usando imagens ou contando histórias com brinquedos, oferecendo ao paciente variados estímulos de resposta. Após um instante de distração, a tarefa propõe que o paciente responda a cinco perguntas do tipo "Quem", mencionadas nas canções. Por Procedimento, ao ser indagado "Quem não lava o pé?", ele menciona "sapo". Com dicas auditivo-visuais, o paciente é guiado a responder com dica e, com o esvanecimento dessas dicas, passa a responder apenas à pergunta, sem apoio visual. Nesse contexto, o paciente demonstra habilidade ao responder cinco perguntas do tipo "Quem" nas canções, emitindo respostas v, mesmo quando diferentes das falas do musicoterapeuta, sem uma correspondência ponto a ponto.	C: Responde 05 perguntas sobre locais em canções, do tipo 'Quem' em canções, em três sessões consecutivas. I: Responde 03 perguntas sobre locais em canções. P: Responde 01 perguntas sobre locais em canções. N: Não responde.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 14
---	--	--	--	---

				avaliação 1: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 Avaliação 2: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 Avaliação 3: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 Avaliação 4: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14
--	--	--	--	---

Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência - A				
54 — Desenvolver/Otimizar funções executivas a partir da música.	54 — Conseguirá identificar até 07 letras A, B, C, D, E, F e G, que representam notas musicais na notação musical?	54 — O musicoterapeuta solicita ao paciente que identifique as letras A, B, C, D, E, F e G, que representam as notas musicais na notação. Esse exercício pode ser realizado com cartões ou imagens, onde as notas são representadas visualmente. Em seguida, o terapeuta utiliza uma partitura adaptada da música do repertório sonoro do paciente, aproximando-se do instrumento de interesse. Atuando como modelo, o terapeuta demonstra a atividade e, caso o paciente apresente dificuldades, é possível reduzir a quantidade de letras para facilitar o aprendizado. Por fim, o terapeuta pode utilizar associações visuais em pareamento 2D entre letras. Se houver contato com o psicopedagogo do paciente, o terapeuta pode colaborar com o profissional para buscar estratégias adicionais de ensino da habilidade.	C: Consegue identificar até 07 letras A, B, C, D, E, F e G em três sessões consecutivas. I: Consegue identificar 04 letras. P: Consegue identificar 01 letras. N: Não Consegue.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
55 — Desenvolver/Otimizar funções executivas a partir da música.	55 — Conseguirá associar até 07 notas musicais a cores? Por Procedimento, em termos de correspondência, associar Dó com vermelho. Ré com	55 — O musicoterapeuta atua como modelo, identificando e associando as notas musicais às cores. Dó com vermelho. Ré com laranja. Mi com amarelo. Fá com verde. Sol com azul. Lá com branco e Si com preto. Esse exercício pode ser realizado com cartões ou imagens, onde as notas são visualmente representadas nas cores correspondentes. O terapeuta	C: Consegue associar até 07 notas musicais a cores em três sessões consecutivas. I: Consegue identificar 04 letras. P: Consegue identificar 01 letras.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____

	laranja, e assim por diante? É possível atribuir amarelo a Mi, verde a Fá, azul a Sol, branco a Lá e preto a Si.	demonstra a sequência correta das notas em uma partitura adaptada com uma música do repertório do paciente e, em seguida, pergunta: 'Consegue colocar no igual?' A próxima etapa envolve atividades de agrupamento, nas quais o paciente associa a cor da nota aos sons do instrumento de sua preferência. Se o paciente responder corretamente, o terapeuta reforça a ação cantando uma melodia com essas notas, incentivando a associação entre imagem, som, cor e nome das notas musicais. NOTA: O musicoterapeuta pode estabelecer a equivalência de estímulos entre o nome das notas musicais e cores usando cartões com o nome da nota (como "Dó") e a cor associada (como vermelho). O terapeuta mostra os cartões e pede ao paciente que associe a letra, o nome da nota e a cor correta. Ou seja, nesse pareamento, temos duas imagens diferentes, porém correlacionadas, e o paciente é solicitado a fazer o pareamento. Esse processo é repetido para reforçar a aprendizagem, e o terapeuta também pode tocar as notas no instrumento, dizendo a cor correspondente, para consolidar essas conexões.	N: Não Consegue.	_____ Data 2: ____ / ____ / _____ Data 3: ____ / ____ / _____ Data 4: ____ / ____ / _____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
56 — Desenvolver/Otimizar funções executivas a partir da música.	56 — Conseguirá estabelecer até 07 conexões entre notas musicais e letras? Por Procedimento, relacionado Dó com C, Ré com D, Mi com E, Fá com F, Sol com G, Lá	56 — O musicoterapeuta atua como modelo, identificando e associando as notas musicais as notas as letras: Dó com C, Ré com D, Mi com E, Fá com F, Sol com G, Lá com A e Si com B. Esse exercício pode ser realizado com cartões ou imagens, onde as notas são representadas visualmente nas Letras correspondentes: A, B, C, D, E, F e G. O terapeuta demonstra a sequência correta das	C: Consegue estabelecer até 07 conexões entre notas musicais e letras em três sessões consecutivas. I: Consegue identificar 04 letras. P: Consegue identificar 01 letras.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / _____

	com A e Si com B?	notas em uma partitura adaptada com uma música do repertório do paciente e, em seguida, pergunta: 'Consegue colocar no igual?' A próxima etapa envolve atividades de agrupamento, nas quais o paciente associa a letra e o nome da nota aos sons no instrumento de sua preferência com a partitura adaptada. Além disso, conforme sugerido na questão, o terapeuta incentiva o paciente a estabelecer conexões entre as notas musicais e letras correspondentes. Caso o paciente responda corretamente, o terapeuta reforça a resposta cantando uma melodia com essas notas, incentivando a associação entre imagem, som, cor, nome das notas, bem como suas correspondências com letras. NOTA: O musicoterapeuta pode estabelecer a equivalência de estímulos entre o nome das notas musicais, letras e cores usando cartões com a letra da nota (como "C"), o nome da nota (como "Dó") e a cor associada (como vermelho). O terapeuta mostra os cartões e pede ao paciente que associe a letra, o nome da nota e a cor correta. Ou seja, nesse pareamento, temos três imagens diferentes, porém correlacionadas, e o paciente é solicitado a fazer o pareamento. Esse processo é repetido para reforçar a aprendizagem, e o terapeuta também pode tocar as notas no instrumento, dizendo a cor correspondente, para consolidar essas conexões.	N: Não Consegue.	Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
57 — Desenvolver/Otimizar funções executivas a	57 — Utilizando músicas em pictogramas, conseguirá cantar 05 músicas?	57 — Durante a experiência musical, o musicoterapeuta apresentará músicas do histórico sonoro do paciente, bem como músicas representadas em pictogramas, para que o paciente possa fazer suas escolhas.	C: Utilizando músicas em pictogramas, consegue cantar 05 músicas em três sessões	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1

partir da música.		Após a visualização, o musicoterapeuta perguntará se pode tocar e se o paciente deseja cantar. Caso haja recusa, o musicoterapeuta cantará, apontando para as imagens que correspondem à letra da música.	consecutivas. I: Consegue cantar 03 músicas. P: Consegue cantar 01 música. N: Não Consegue.	Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
58 — Desenvolver/Otimizar funções executivas a partir da música.	58 — Conseguiu acompanhar 03 musicogramas simples? (Esta representação visual da música utiliza gráficos, cores e símbolos para tornar a estrutura musical mais acessível e visualmente clara).	58 — O musicoterapeuta apresenta os musicogramas para o paciente, fixando-os em uma parede com fita adesiva ou em uma superfície visível. Inicia com musicogramas simples, que contenham apenas duas características contrastantes, como grave e agudo, para facilitar o entendimento inicial. Em seguida, aumenta gradualmente a variedade, incluindo outras características, como sons longos e curtos, para estimular diferentes respostas sensoriais. O principal objetivo nessa etapa é despertar o interesse do paciente, utilizando o recurso visual dos musicogramas combinado com músicas editadas que correspondam a esses estímulos. Durante a atividade, o musicoterapeuta observa o rastreamento visual do paciente,	C: Consegue acompanhar 03 musicogramas simples, em três sessões consecutivas. I: Consegue acompanhar 01 musicograma simples. P: Consegue acompanhar alguns trechos. N: Não Consegue.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____

		acompanhando seu foco e atenção nos elementos apresentados. Após observar várias repetições e o envolvimento do paciente, o musicoterapeuta oferece a ele a oportunidade de realizar a ação representada nos musicogramas, incentivando a participação ativa e a experimentação dos estímulos musicais.		Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
59 — cantar até uma música sem pictogramas.	59 — Desenvolver/Otimizar funções executivas a partir da música.	59 — O musicoterapeuta utiliza aproximações sucessivas para ajudar o paciente a cantar uma música sem o apoio visual dos pictogramas. Inicialmente, ele canta a música inteira com o paciente, utilizando pictogramas para auxiliar. Conforme o paciente se sente mais confiante, o musicoterapeuta começa a criar lacunas, permitindo que o paciente cante trechos sozinho, ainda com o suporte dos pictogramas. Musicoterapeuta passa a omitir trechos maiores, incentivando o paciente a cantar de forma independente e reduzindo o uso dos pictogramas. Na etapa final, o suporte visual é totalmente retirado, com o musicoterapeuta apenas oferecendo leves direcionamentos vocais, se necessário, até que o paciente consiga cantar de forma independente.	C: Consegue cantar a música inteira em três sessões consecutivas. I: Consegue cantar mais da metade da música. P: Consegue cantar menos da metade da música. N: Não consegue cantar a música.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 12 Avaliação 1 – 0 – 0,5 – 1

				– 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 Avaliação 2 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 Avaliação 3 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 Avaliação 4 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12
Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência - B				
60 — Percepção auditivo-visual (pareamento de emoções em representação 2D à música)	60 — Através da percepção emocional musical, o paciente é capaz de associar 5 emoções, representadas por pictogramas, a músicas específicas?	60 — O musicoterapeuta utiliza estratégias de modelação para apoiar o paciente na expressão de sua percepção emocional por meio da experiência musical. Inicialmente, associa músicas preferidas do paciente a pictogramas em 2D que representam emoções, como felicidade, tristeza, raiva e medo. Em seguida, o terapeuta apresenta	[VERIFICAR — este critério parece copiado do item 57 (cantar músicas) e não corresponde ao objetivo do item 60, associar emoções a músicas por pictogramas. Revisar	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ /

		essas imagens para que o paciente identifique e associe as emoções aos elementos musicais.	antes de usar.] C: Utilizando músicas em pictogramas, consegue cantar 05 músicas em três sessões consecutivas. I: Consegue cantar 03 músicas. P: Consegue cantar 01 música. N: Não Consegue.	_____ Data 2: ____ / ____ / _____ Data 3: ____ / ____ / _____ Data 4: ____ / ____ / _____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	--	--	--

61— Auto-Análise de canções (Intraverbal)	61 — O paciente conseguirá participar de até cinco discussões sobre canções, ouvindo uma música e identificando se ela transmite tristeza, alegria ou outras emoções?	61— O musicoterapeuta inicia o processo de autopercepção e análise de canções identificando e verbalizando suas próprias emoções e sensações ao ouvir músicas diferentes, comentando aspectos emocionais de cada uma. Em seguida, ele convida o paciente a fazer o mesmo, incentivando-o a reconhecer suas próprias emoções e a reflexão sobre o que a música desperta nele. Com o apoio do terapeuta, o paciente verbaliza suas percepções, associando-as à música e identificando, de forma geral e simples, se a canção parece alegre, triste, calma ou animada.	C: participa de até 05 discussões sobre canções, ouvindo uma música e identificando se ela transmite emoções, em três sessões consecutivas. I: participa de até 03 discussões sobre canções. P: participa de até 01 discussões sobre canções. N: Não Consegue.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
62 — Percepção expressiva musical	62 — O paciente conseguirá improvisar até 05 experiência musical, expressando emoções, demonstrando compreensão e resposta musical?	62 — O musicoterapeuta inicia a sessão propondo um tema emocional, como o medo, e questiona como seria uma música improvisada sobre esse sentimento. O paciente escolhe o instrumento que acredita representar essa emoção, e o musicoterapeuta começa a improvisação com o tema e o instrumento escolhido. Após esse momento, o paciente seleciona outra emoção e o instrumento correspondente, improvisando sucessivamente. Esse processo permite ao paciente explorar e expressar emoções diferentes por meio da música, facilitando a	[VERIFICAR — este critério parece copiado do item 57 (cantar músicas) e não corresponde ao objetivo do item 62, improvisar expressando emoções. Revisar antes de usar.] C: Utilizando músicas em pictogramas, consegue cantar 05 músicas em três sessões consecutivas.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____

		compreensão e a conexão emocional.	I: Consegue cantar 03 músicas. P: Consegue cantar 01 música. N: Não Consegue.	Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	------------------------------------	--	---

63 — Análise de canções (Intraverbal)	63 — O paciente analisará até 05 músicas, verbalizando o tema central de cada uma delas?	63 — O musicoterapeuta atua como modelo, podendo responder tanto de forma verbal quanto por meio de comunicação alternativa e aumentativa. O tema central pode ser exemplificado com músicas como “escovar os dentes”, “saudades do pai”, “na vida temos que escolher” e “amigos verdadeiros”. Ambos escutam a música, e o musicoterapeuta apresenta o modelo de resposta. Em um segundo momento, o musicoterapeuta apresenta as músicas em ordem aleatória e questiona sobre o tema central de cada uma. Como dica, o terapeuta pode orientar o paciente com perguntas específicas para cada tema: Para “escovar os dentes”: “Essa música fala sobre algo que você faz todos os dias, como uma rotina ou hábito?” Para “saudades do pai”: “Essa música lembra alguém especial que está longe ou alguém que você sente falta?” Para “na vida temos que escolher”: “Essa música fala sobre tomar decisões ou escolher caminhos diferentes?” Para “amigos verdadeiros”: “Essa música fala sobre amizades importantes ou sobre pessoas em quem você confia?”	C: Analisa até 05 músicas em três sessões consecutivas. I: Analisa até 03 músicas. P: Analisa até 01 música. N: Não Analisa músicas.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	---	---	---	---

64 — Análise de canções listadas (Intraverbal)	64 — O paciente consegue responder de forma analítica, relacionando seus aspectos pessoais a até 5 perguntas listadas?	64 — Procedimentos de perguntas listadas: 1. Como essa música faz você se sentir? 2. Que parte da letra mais chamou sua atenção e por quê? 3. Você consegue relacionar essa música a alguma situação da sua vida? 4. O que essa música te lembra? 5. Quais emoções você percebe ao ouvir essa melodia? 6. Há alguma parte da música que você gostaria de explorar mais profundamente? 7. Como a letra dessa música se conecta com suas experiências pessoais? 8. Você escolheria essa música para expressar algo que está sentindo? Por quê? 9. A música faz você pensar em alguém ou em algo específico? 10. Você percebe alguma mudança emocional enquanto escuta essa música?	C: Relacionando seus aspectos pessoais a até 05 perguntas listadas em três sessões consecutivas. I: Responde de forma analítica até 03 músicas. P: Responde de forma analítica 01 músicas. N: Não responde de forma analítica.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
65 — Análise de Canções com Lista Suspensa (Intraverbal)	65 — Ao escutar 05 músicas selecionadas, o paciente, usando uma lista suspensa, conseguirá relacionar se a música transmite a mensagem pretendida ('sim') ou se não está relacionada ('não')?	65 — sugestão de lista: 1. A música aborda amor verdadeiro e baseado no respeito mútuo: SIM () NÃO () 2. A música celebra a beleza da natureza e promove a conscientização ambiental: SIM () NÃO () 3. A canção explora laços de amizade, lealdade e apoio entre amigos: SIM () NÃO () 4. A música fala sobre aceitação de si e dos outros: SIM () NÃO () 5. A canção incentiva a superar desafios e adversidades: SIM () NÃO () 6. A música valoriza conquistas pessoais e o	C: Ao escutar 05 músicas selecionadas, o paciente, usando uma lista suspensa, consegue relacionar se a música transmite a mensagem pretendida, em três sessões consecutivas. I: Consegue relacionar até 03 músicas. P: consegue relacionar até 01 música. N: Não responde de	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____

		progresso individual: SIM () NÃO () 7. A letra encoraja a autenticidade, evitando escolhas motivadas pela vaidade ou validação externa: SIM () NÃO () 8. A canção incentiva a perseguir sonhos, alcançar metas e realizar o potencial pessoal: SIM () NÃO () 9. A música fala sobre descobrir quem você é e ser feliz com isso: SIM () NÃO () 10. A canção incentiva a expressar gratidão pelas coisas simples da vida: SIM () NÃO () 11. A música inspira o perdão e a busca pela reconciliação: SIM () NÃO () 12. A canção valoriza a beleza real, promove a aceitação do corpo e combate padrões irreais de beleza: SIM () NÃO () 13. A música celebra a força, inteligência e capacidade das mulheres para alcançar seus objetivos: SIM () NÃO ()	forma analítica.	Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	---	-------------------------	---

66 — Autoconhecimento	iente conseguirá elaborar até 05 letras de músicas, a partir de um texto modelo que aborda autoconhecimento. (Colagem Musical)	66 — Pode ocorrer colagem musical, quando o texto é cortado em várias partes e reestruturado, utilizando recursos visuais para facilitar a compreensão e expressão. O texto sugerido "Autoconhecimento" por Heber Teixeira: Ao estabelecer limites, protegemos nosso bem-estar emocional. Isso inclui dizer "não" quando necessário e afastar-se de situações prejudiciais que causam mal-estar significativo. Identificar e nomear nossas emoções é o primeiro passo para compreendê-las e gerenciá-las de maneira eficaz, proporcionando paz a nós mesmos. Ao compreender as raízes de nossas emoções, podemos dissipar pensamentos negativos e experiências dolorosas de maneira significativa. Quando entendemos por que manifestamos pensamentos intrusivos e perniciosos, encontramos a saída para não mais manifestá-los. Em contrapartida, ao conversarmos, aprofundarmos relações e expressarmos nossas necessidades e desejos, conseguimos manifestar pensamentos mais edificantes. Emoções que não são claramente compreendidas, racionalizadas ou expressas podem influenciar negativamente nossas ações. Porém, quando falamos sobre nosso desconforto e/ou como estamos nos sentindo, conseguimos discernir o que é real (a verdade que nos liberta) e o que é fantasia (a criação de nossa mente). Quando fazemos terapia, temos a oportunidade de expressar emoções e pensamentos tanto verbalmente quanto não verbalmente, o que influenciará profundamente nossas ações e pode nos levar a mudanças positivas em nossas vidas. Praticar a	C: consegue elaborar até 05 letras de músicas, a partir de um texto modelo que aborda autoconhecimento, em três sessões consecutivas. I: consegue elaborar até 03 letras de músicas. P: consegue elaborar até 01 letra de música. N: Não consegue elaborar letra de música.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
----------------------------------	---	---	--	---

		compaixão por nós mesmos envolve reconhecer nossos erros sem nos auto punirmos. Uma ótima estratégia é colocar na balança as mudanças, comparando-nos conosco mesmos, pois as mudanças ocorrem de maneira gradual. Devemos sempre pensar em como éramos e como estamos para sermos justos conosco; um erro nunca é um ponto final para quem sabe validar suas conquistas e mudanças internas. A validação de nossas conquistas e transformações nos impulsiona a sermos justos conosco mesmos e a manter um contato mais constante com a realidade. Consciência emocional é a capacidade de identificar, reconhecer e nomear nossas próprias emoções, tanto positivas quanto negativas. A aceitação emocional é a habilidade de aceitar e validar todas as nossas emoções, sem julgamento ou autocrítica. A regulação emocional envolve gerenciar nossas emoções de forma eficaz, utilizando estratégias saudáveis para lidar com emoções fortes e evitar Competência impulsivos ou destrutivos. A expressão emocional adequada é a capacidade de expressar nossas emoções de forma apropriada ao contexto e à situação, respeitando os limites e sentimentos dos outros. A flexibilidade emocional refere-se à capacidade de se adaptar a mudanças emocionais e lidar com situações desafiadoras de forma resiliente. O equilíbrio emocional é a habilidade de manter um estado emocional geral estável e positivo, mesmo diante de adversidades.		
67— Desenvolver/Oti	67 — Nas Paródias de Canções em	67 — Primeira etapa, escolha de uma música significativa para o paciente, uma etapa	C: Realiza a substituição de palavras, frases ou	Nunca – N = 0

mizar funções executivas a partir da música.	musicoterapia, o paciente realizará a substituição de palavras, frases ou até mesmo a letra completa de até 05 músicas existentes, preservando a melodia e o acompanhamento originais.	importante para estabelecer uma base emocional positiva e incentivar o engajamento. Em seguida, o paciente é encorajado a explorar a letra original, sendo ajudado a identificar partes que poderiam ser alteradas para expressar melhor seus sentimentos e reflexões atuais. Quando encontra dificuldades, utiliza-se perguntas direcionadas para auxiliá-lo na identificação de palavras ou temas que poderiam ser adaptados. Durante a fase de substituição, o paciente é incentivado a cantar ou dizer em voz alta as novas frases, enquanto é acompanhado musicalmente. Esse acompanhamento mantém a estrutura da melodia e harmonia originais, proporcionando um ambiente seguro que permite ao paciente focar nas novas palavras e frases. Ao final, é conduzida uma breve reflexão sobre o significado da nova letra, ajudando o paciente a compreender o valor terapêutico da criação e a processar conscientemente seus sentimentos.	até mesmo a letra completa de até 05 músicas existentes, em três sessões consecutivas. I: Realiza a substituição de palavras, frases ou até mesmo a letra completa de até 03 músicas. P: Realiza a substituição de palavras, frases ou até mesmo a letra completa de até 01 música. N: Não realiza paródias de Canção.	Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
68 — Composição instrumental.	68 — Elabora até 05 composições instrumentais completas, com início, meio e fim definidos, sem notações musicais?	68 — O musicoterapeuta sempre se posiciona como modelo, iniciando improvisações instrumentais com estrutura definida, utilizando início, meio e fim bem demarcados para demonstrar formas de organização, relação, espera, discriminação, interpretação, escolha e reflexão. As composições são apresentadas de maneira fluida, encorajando o paciente a estruturar suas próprias criações com coesão, expressividade e escolha de instrumentos. Procedimentos de atividades incluem improvisação sem referência, onde o paciente, com o apoio do terapeuta, constrói suas criações, podendo utilizar samples em	C: Elabora até 05 composições instrumentais completas, em três sessões consecutivas. I: Elaborar até 03 composições instrumentais completas. P: Elaborar até 01 composição instrumental completa. N: Não elabora composição instrumental.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____

		aplicativos como o GarageBand, criando um produto final. Outra possibilidade, o terapeuta e paciente alternam momentos de liderança na composição.		_____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	---	--	---

69 — Composição de canções.	69 — Realizará composições de até 05 canções escritas expressando sentimentos, sensações e/ou pensamentos?	69 — O musicoterapeuta ajusta frequentemente a experiência musical para incluir elementos com potencial terapêutico. Essas experiências podem envolver discussões verbais e integrar outras modalidades artísticas, como a construção de poesias. Além disso, o terapeuta utiliza sua prática criativa para inspirar o paciente a desenvolver canções que traduzem sentimentos, sensações e pensamentos críticos. Durante o processo, o terapeuta sugere palavras-chave ou temas como ponto de partida, imagens orientando a construção de versos e refrões. Ao final, o material é transformado em um produto musical. Procedimentos de atividades incluem a escrita de letras em formato de história pessoal, a composição coletiva — na qual terapeuta e paciente colaboram na criação de versos — e a adaptação de melodias existentes com novas letras que refletem experiências emocionais, utilizando a estratégia das paródias.	C: Realiza composições de até 05 canções, em três sessões consecutivas. I: Realiza composições de até 03 músicas. P: Realiza composições de até 01 música. N: Não realiza composições de canções.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / _____ Data 2: ____ / ____ / _____ Data 3: ____ / ____ / _____ Data 4: ____ / ____ / _____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 20 Avaliação 1 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 – 14,5 – 15 – 15,5 – 16 – 16,5 – 17 – 17,5 – 18 – 18,5 – 19 –
--	---	---	--	--

				19,5 – 20 Avaliação 2 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 – 14,5 – 15 – 15,5 – 16 – 16,5 – 17 – 17,5 – 18 – 18,5 – 19 – 19,5 – 20 Avaliação 3 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 – 14,5 – 15 – 15,5 – 16 – 16,5 – 17 – 17,5 – 18 – 18,5 – 19 – 19,5 – 20 Avaliação 4 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 – 14,5 – 15 – 15,5 – 16 – 16,5 – 17 – 17,5 – 18 – 18,5 – 19 – 19,5 – 20
--	--	--	--	---

Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência - C				
70 — Desenvolver/Otimizar funções executivas a partir da música.	70 — Durante 05 jogos musicais, o paciente se ajustará a intensidade do jogo proposto pelo terapeuta, variando entre forte e fraco.	70 — O musicoterapeuta modela variações de intensidade ao tocar instrumentos, demonstrando transições entre toques fortes e fracos. Essas mudanças são reapresentadas ao longo de jogos musicais, para reforçar a percepção e a resposta do paciente a essas dinâmicas, suporte visual em pictogramas podem ser usados para maior previsibilidade e compreensão. Procedimentos de jogos inclui duetos dinâmicos, onde o paciente responde ao terapeuta imitando ou contrastando a intensidade; histórias sonoras, nas quais o volume é usado para enfatizar diferentes momentos narrativos; e jogos de eco, onde o terapeuta toca uma sequência variando entre forte e fraco, incentivando o paciente a reproduzir essas variações.	C: Durante 05 jogos musicais, o paciente ajusta a intensidade do jogo entre forte e fraco, em três sessões consecutivas. I: Ajusta a intensidade do jogo entre forte e fraco em até 03 jogos. P: Ajusta a intensidade do jogo entre forte e fraco em até 01 jogos. N: Não realiza jogo.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
71 — Desenvolver/Otimizar	71 — Até 05 jogos musicais, o paciente	71 — O musicoterapeuta utiliza sua voz ou instrumentos melódicos para explorar	C: Durante 05 jogos musicais, o paciente	Nunca – N = 0

mizar funções executivas a partir da música.	conseguirá modificar a altura das ações sugeridas pelo terapeuta durante o canto, variando entre agudo, medio e grave.	diferentes alturas sonoras, guiando o paciente na percepção e reprodução dessas variações. O terapeuta apresenta Procedimentos de variações entre agudo, medio e grave, facilitando a exploração vocal ou instrumental. Procedimentos de atividades incluem imitação vocal, onde o paciente repete sequências melódicas apresentadas pelo terapeuta; jogos de contraste, em que o paciente cria frases melódicas alternando alturas; e improvisação com referência.	consegue modificar a altura, variando entre agudo, medio e grave, em três sessões consecutivas. I: Modifica a altura, variando entre agudo, medio e grave em até 03 jogos. P: Modifica a altura, variando entre agudo, medio e grave em até 01 jogo. N: Não realiza jogos.	Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
72— Desenvolver/Otimizar funções executivas a partir da música.	72 — Jogos Musicais: Alteração de Andamento. Durante até 05 jogos musicais, o paciente muda a velocidade indicada pelo terapeuta.	72 — O musicoterapeuta apresenta variações de andamento por meio de demonstrações com instrumentos ou voz, destacando as mudanças de velocidade no contexto musical. O paciente é estimulado a perceber e reproduzir essas variações, ajustando conforme as instruções. Procedimentos de jogos incluem imitação rítmica, onde o paciente segue os andamentos definidos pelo terapeuta; improvisação com referência, explorando transições entre rápido e lento; e criação de histórias, onde a velocidade reflete as emoções ou ações descritas.	C: Durante até 05 jogos musicais, o paciente muda a velocidade indicada pelo terapeuta, em três sessões consecutivas. I: Muda a velocidade indicada pelo terapeuta em até 03 jogos. P: Muda a velocidade indicada pelo terapeuta em até 01 jogo. N: Não realiza jogos.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____

				_____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	--	--	--

73— Desenvolver/Otimizar funções executivas a partir da música.	73 — Realizará até 05 jogos que envolvem a exploração de timbres.	73 — O musicoterapeuta sempre se posiciona como modelo, tocando diferentes instrumentos ou fontes sonoras, enquanto identifica e nomeia o instrumento que gerou o som. Os timbres são reapresentados constantemente, reforçando o reconhecimento e a percepção auditiva. Procedimentos de jogos: exploração de timbres por meio da improvisação, onde o paciente utiliza diversos instrumentos para explorar livremente os timbres e criar novas combinações sonoras; contraste sonoro pode ser aplicado, consistindo na criação de pares de sons contrastantes, como grave/agudo, forte/fraco ou curto/longo; categorização de timbres também é amplamente utilizada, incentivando o paciente a agrupar instrumentos ou fontes sonoras com timbres similares, como corda, sopro ou percussão; e jogos narrativos com timbres, onde estes representam personagens ou situações específicas, ajudam a criar uma história sonora e aumentar a percepção auditiva com estímulo visual.	C: Realiza até 05 jogos que envolvem a exploração de timbres, em três sessões consecutivas. I: Realiza até 03 jogos que envolvem a exploração de timbres. P: Realiza até 01 jogo que envolve a exploração de timbre. N: Não realiza jogos.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 8 Avaliação 1: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 2: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8
--	--	--	---	---

				Avaliação 3: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 Avaliação 4: 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8
--	--	--	--	---

Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação
Competência - D				
74 — Seguir instruções complexas durante a troca de turno (ouvinte).	74 — Seguirá a liderança do musicoterapeuta durante a improvisação musical, atendendo a até 05 instruções de troca de turno dadas de forma verbal pelo terapeuta, como: “agora é minha vez”, “vamos tocar juntos agora”, “agora você sozinho”, “vou acompanhar sua improvisação” e outras orientações semelhantes.	74 — O musicoterapeuta pode iniciar a sessão apresentando uma história social que descreva os Competência esperados durante a troca de turno na improvisação musical. A história social oferece previsibilidade ao paciente, permitindo que ele entenda as instruções verbais do terapeuta, como: “agora é minha vez”, “vamos tocar juntos agora”, “agora você sozinho” e “vou acompanhar sua improvisação”. Além disso, incorpora jogos de interesse previamente trabalhados nas dinâmicas, intensidades e alturas (referentes aos números 66 a 70), estabelecendo uma base alinhada às preferências do paciente.	C: Segue até 05 instruções de troca de turno dadas de forma verbal, em três sessões consecutivas. I: Segue até 03 instruções de troca de turno. P: Segue até 01 instrução de troca de turno. N: Não realiza troca de turno.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
75 — Seguir instruções complexas durante a troca de turno (ouvinte).	75 — Assumirá a liderança durante a improvisação musical, orientando a troca de turno por meio de até 05 comandos verbais,	75 — O musicoterapeuta inicia a sessão com uma história social que ilustre os passos necessários para assumir a liderança durante a improvisação musical. Essa estratégia ajuda o paciente a compreender o que se espera dele ao orientar a troca de turno, utilizando até	C: Orienta até 05 comandos de troca de turno dadas de forma verbal, em três sessões consecutivas. I: Orienta até 03 comandos de	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1

	como: “agora é minha vez”, “vamos tocar juntos agora”, “agora você sozinho” e “vamos tocar juntos novamente”.	cinco comandos verbais, como: “agora é minha vez”, “vamos tocar juntos agora”, “agora você sozinho” e “vamos tocar juntos novamente”. A história social cria um ambiente estruturado e previsível, permitindo que o paciente internalize as etapas do processo. Além disso, pode incorporar elementos das dinâmicas, intensidades e alturas trabalhadas nos números 66 a 70, favorecendo generalização de habilidades aprendidas e base sólida.	troca de turno dadas de forma verbal. P: Orienta até 01 comando de troca de turno dada de forma verbal. N: Não realiza troca de turno.	Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
76 — Seguir instruções complexas durante a troca de turno (ouvinte).	76 — Seguirá os comandos gestuais do musicoterapeuta durante a improvisação musical, atendendo a até 05 orientações dadas pelo terapeuta, como: “toque mais forte”, “mude o ritmo”, “pare”, “toque suavemente”, entre outras, sem o uso de palavras verbais.	76 — Como estratégia, o musicoterapeuta pode introduzir a sessão com uma história social que explique os Competência esperados ao liderar a troca de turno por meio de gestos. Essa estratégia oferece previsibilidade ao paciente, ajudando-o a compreender e desempenhar o papel de liderança com mais segurança.	C: Segue até 05 comandos gestuais de troca de turno dadas de forma não-verbal, em três sessões consecutivas. I: Segue até 03 comandos gestuais de troca de turno dadas de forma não-verbal. P: Segue até 01 comando gestual de troca de turno dada de forma não-verbal. N: Não realiza troca de turno.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____

				Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
77 — Seguir instruções complexas durante a troca de turno (ouvinte).	77 — Assumirá a liderança durante a improvisação musical, orientando a troca de turno por meio de até 05 comandos gestuais, como: “toque mais forte”, “mude o ritmo”, “pare”, “toque suavemente”, entre outros, sem o uso de palavras verbais.	77 — O musicoterapeuta pode iniciar a sessão apresentando uma história social que descreva os Competência esperados durante sua liderança na troca de turno, para que o paciente experimente uma previsibilidade do que é esperado, além de poder, implementar dinâmica, intensidade e altura descritas entre os números 66 e 70. Isso cria uma base pré-estabelecida e alinhada às preferências do paciente. A história social deve sequenciar os passos de maneira estruturada, permitindo a criação de uma rotina que favoreça a probabilidade da liderança e regência gestual com emissão de trocas de turno conforme o que é esperado pelo critério.	C: Orienta até 05 comandos de troca de turnos gestuais dadas de forma não-verbal, em três sessões consecutivas. I: Orienta até 03 comandos de troca de turnos gestuais dadas de forma não-verbal. P: Orienta até 01 comando de troca de turno gestual. N: Não realiza troca de turno.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
78 — autorregulação.	78 — Conseguirá regular-se em até 05 improvisações musicais, ajustando-se às transições de turno,	78 — O feedback positivo é fundamental nesse processo, pois reforça o comportamento adequado e apoia a regulação emocional do paciente. Quando ele se ajusta bem às trocas de turno, respeita os limites e escuta	C: Consegue regular-se em até 05 improvisações musicais, em três sessões consecutivas. I: Consegue regular-se em	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma

	escutando a improvisação e regulando-se ao assumir a liderança ou respeitar os limites, tanto liderando verbalmente quanto por gestos, ou sendo liderado por ambos.	ativamente, o terapeuta pode reforçar esses Competência, incentivando o paciente a manter a confiança e a estabilidade emocional durante a improvisação. Essa combinação de estratégias estruturadas e de reforço positivo contribui para que o paciente regule sua participação de maneira eficaz e tranquila, tanto ao assumir a liderança quanto ao respeitar os limites durante a troca de turno.	até 03 improvisações musicais. P: Consegue regular-se em até 01 improvisação musical. N: Não se regula.	inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 10 Avaliação 1 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 Avaliação 2 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 Avaliação 3 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5
--	--	--	--	---

				– 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 Avaliação 4 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10
Objetivo	Objetivo Específico	Procedimento	Critério	Pontuação

Competência - E				
79 — Habilidades de interação musical com pares.	79 — Os instrumentos musicais serão compartilhados quando o par pedir.	79 — O musicoterapeuta pode estimular o compartilhamento de instrumentos musicais ao propor experiências estruturadas durante a sessão. Ele pode começar introduzindo instrumentos que não são de preferência dos participantes, o que ajuda a reduzir resistências iniciais ao compartilhamento. Por meio de instruções diretas, como “troquem os instrumentos agora” ou “experimentem o instrumento do outro”, ele conduz o processo de forma gradual e colaborativa. À medida que os participantes se sentem mais confortáveis, o terapeuta pode trazer instrumentos mais desejados, utilizando estratégias como revezamento ou duetos para facilitar a troca. Durante esse processo, é importante destacar as vantagens do compartilhamento, como a possibilidade de experimentar novos sons e fortalecer as conexões musicais entre os participantes.	C: Compartilha instrumentos quando o par pede, em três sessões consecutivas. I: Compartilha instrumentos quando o par pede, mas às vezes não quer compartilhar. P: Compartilha instrumentos quando o par pede, com dica verbal, mas demonstra inflexibilidade. N: Não compartilha.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
80 — Habilidades de interação musical com pares.	80 — O paciente irá compartilhar o mesmo instrumento musical com o par durante a improvisação musical? Ou ambos escolhem e compartilham o mesmo instrumento.	80 — O musicoterapeuta pode estimular o compartilhamento de um mesmo instrumento organizando interações colaborativas entre os pares. Inicialmente, ele pode incentivá-los a expressar suas necessidades e desejos em relação ao instrumento, promovendo um diálogo sobre qual será utilizado. Em seguida, ele pode propor experiências musicais que incluam a criação simultânea de sons, onde ambos exploram o instrumento de maneira alternada ou conjunta. Para isso, o terapeuta pode estruturar turnos em que um participante	C: Compartilha o mesmo instrumento musical com o par, em três sessões consecutivas. I: Compartilha o mesmo instrumento musical com o par, mas às vezes não quer compartilhar. P: Compartilha o mesmo instrumento musical com o par, com dica verbal, mas demonstra	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____

		utiliza o instrumento enquanto o outro improvisa de forma complementar, estimulando a comunicação e a colaboração entre eles. A progressão das atividades pode evoluir gradualmente, começando com instruções guiadas e, eventualmente, permitindo que os pares compartilhem o instrumento de forma independente e espontânea.	inflexibilidade.	Data 4: ____ / ____ / ____
			N: Não compartilha.	Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C

81 — Habilidades de interação musical com pares.	81 — O paciente irá trocar o seu instrumento musical pelo do par durante a improvisação?	81 — O musicoterapeuta pode ser o modelo inicial ao estimular a improvisação musical regida por pares, começando ele próprio a regência antes de transferir a liderança para os participantes. Inicialmente, o terapeuta pode utilizar gestos expressivos, como levantar a mão para aumentar a intensidade ou usar movimentos mais suaves para reduzir o ritmo, demonstrando como as mudanças na improvisação devem acontecer. Esse modelo de regência proporciona um Procedimento claro para os pares, permitindo que eles observem a dinâmica e a fluidez da improvisação. Em seguida, o musicoterapeuta pode introduzir símbolos musicais, como desenhar notas ou linhas no ar, representando visualmente a estrutura musical, como mudanças de melodia ou dinâmica. A comunicação verbal pode ser inserida, com frases como “toque mais rápido” ou “pare agora”, para garantir que todos os participantes estejam alinhados nas mudanças e ajustem sua improvisação de forma coordenada. Por fim, é importante oferecer aos pares as três opções de regência — gestos, símbolos ou comunicação verbal — para poderem escolher o método com o qual se sintam mais confortáveis e à vontade para liderar a improvisação.	C: Segue uma improvisação regida por pares, em três sessões consecutivas. I: Segue uma improvisação regida por pares, mas às vezes não quer ou não segue as instruções. P: Segue uma improvisação regida por pares, com dica verbal do terapeuta, mas demonstra inflexibilidade. N: Não Segue uma improvisação regida por pares.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	---	--	---	---

82 — Habilidades de interação musical com pares.	82 — O paciente irá orientar uma improvisação com pares por meio de gestos expressivos, símbolos musicais ou comunicação verbal?	82 — O musicoterapeuta pode ser o modelo inicial ao estimular a improvisação musical em que o paciente regerá o par, começando ele próprio a regência antes de transferir a liderança para o participante. Inicialmente, o terapeuta pode utilizar gestos expressivos, como levantar a mão para aumentar a intensidade ou usar movimentos mais suaves para reduzir o ritmo, demonstrando como as mudanças na improvisação devem acontecer. Esse modelo de regência proporciona um Procedimento claro para o paciente, permitindo que observe a dinâmica e a fluidez da improvisação. Em seguida, o musicoterapeuta pode introduzir símbolos musicais, como desenhar notas ou linhas no ar, representando visualmente a estrutura musical, como mudanças de melodia ou dinâmica. A comunicação verbal pode ser inserida, com frases como “toque mais rápido” ou “pare agora”, para garantir que todos os participantes estejam alinhados nas mudanças e ajustem sua improvisação de forma coordenada. Por fim, é importante oferecer ao paciente as três opções de regência — gestos, símbolos ou comunicação verbal — para poder escolher o método com o qual se sinta mais confortável e à vontade para liderar a improvisação.	C: Orienta uma improvisação com pares , em três sessões consecutivas. I: Orienta uma improvisação com pares , mas às vezes não quer ou não orienta a improvisação. P: Orienta uma improvisação com pares, com dica verbal do terapeuta, mas demonstra inflexibilidade e resistência. N: Não Segue uma improvisação regida por pares.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	---	--	--	---

83 — Habilidades de interação musical com pares.	83 — Participa ativamente em jogos musicais de imitação motora durante dramatizações, comunicando o significado e conteúdo da letra por meio de gestos em conjunto com o par?	83 — Durante as dramatizações musicais, o musicoterapeuta pode incentivar os participantes a usar gestos e coreografias que acompanhem a letra da música. Inicialmente, ele pode apresentar a música e sugerir gestos simples para representar partes específicas da letra. Em seguida, pode-se organizar jogos de espelhamento para promover a imitação motora, onde um participante imita os movimentos do outro, estimulando a interação e a coordenação. Esse processo facilita a construção de um movimento compartilhado entre os pares.	C: Participa ativamente em jogos musicais de imitação motora durante dramatizações, em três sessões consecutivas. I: Participar de jogos musicais de imitação motora durante dramatizações, mas às vezes não quer ou não participa. P: Participa ativamente em jogos musicais de imitação motora durante dramatizações, com dica verbal do terapeuta, mas demonstra inflexibilidade e resistência. N: Não participa.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / _____ Data 2: ____ / ____ / _____ Data 3: ____ / ____ / _____ Data 4: ____ / ____ / _____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
---	--	--	--	---

84 — Habilidades de interação musical com pares.	84 — O paciente consegue ajustar a intensidade, dinâmica e/ou altura durante improvisação sem referência do par?	84 — o musicoterapeuta pode observar o nível de controle que o paciente demonstra sobre os elementos musicais enquanto improvisa. Durante a atividade, o terapeuta pode permitir que o paciente explore livremente, observando se ele ajusta a intensidade do som (mais forte ou mais suave), modifica a dinâmica (alternando entre piano e forte), ou regula a altura das notas (de agudo para grave) sem depender de estímulos do parceiro. O musicoterapeuta pode guiá-lo com orientações mínimas, permitindo que o paciente desenvolva sua autonomia ao tomar decisões musicais. Isso ajuda a entender sua capacidade de manter a improvisação coesa e interessante, mesmo sem o apoio direto de outros músicos. O terapeuta pode registrar as variações feitas pelo paciente e fornecer feedback para o aprimoramento contínuo dessa habilidade.	C: O paciente consegue ajustar a intensidade, dinâmica e/ou altura durante improvisação sem referência do par, em três sessões consecutivas. I: O paciente consegue ajustar, mas às vezes não quer ou não consegue auto perceber para ajustar a sincronização. P: O paciente consegue ajustar, com a dica verbal do terapeuta, mas demonstra inflexibilidade e resistência. N: Não participa.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
85 — Habilidades de interação musical com pares.	85 — O paciente canta uma música em conjunto com o par?	85 — Primeiro, o musicoterapeuta escolhe uma música que seja familiar ou confortável para o paciente e o par, levando em consideração o histórico sonoro de ambos. Inicia a atividade apresentando a música como modelo, cantando ou tocando música seletiva editada. Ele explica o objetivo da atividade, enfatizando que ambos devem cantar juntos, com foco na colaboração. Após a audição, o musicoterapeuta propõe uma análise do	C: O paciente canta uma música em conjunto com o par, em três sessões consecutivas. I: O paciente canta uma música em conjunto com o par, mas às vezes não quer cantar. P: O paciente canta uma música em conjunto com	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____

		significado da letra, incentivando a reflexão conjunta sobre o conteúdo da música. Durante esse momento, o terapeuta atua como mediador, guiando os participantes por meio de perguntas abertas que promovam uma análise mais profunda. Por Procedimento, se a música aborda o tema da amizade, o terapeuta pode perguntar: “O que vocês acham que a letra quer dizer sobre os amigos? Como isso se aplica à vida de vocês?” Se necessário, recursos visuais, como a exibição da letra da música ou textos auxiliares, podem ser usados para ajudar na compreensão e participação ativa de ambos os participantes, tornando o processo mais acessível e eficaz. Durante o processo, o musicoterapeuta observa a dinâmica da interação e oferece feedback, destacando os momentos de maior sincronia ou expressividade entre os participantes. Ele pode sugerir ajustes ou reforçar as qualidades positivas da performance, promovendo a confiança do paciente e do par. Se necessário, repete a música para que ambos se sintam mais confortáveis e integrem as mudanças de maneira fluida e natural.	o par, com dica verbal do terapeuta, mas demonstra inflexibilidade e resistência. N: Não canta uma música em conjunto com o par.	_____ Data 3: ____ / ____ / _____ _____ Data 4: ____ / ____ / _____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
--	--	--	--	--

86 — Habilidades de interação musical com pares.	86 — Após ouvir a música, o paciente realiza uma análise do significado da letra por meio de diálogos com seus pares, buscando compreender o tema geral da música?	86 — O musicoterapeuta inicia a atividade selecionando uma música que seja significativa para o paciente e o par, levando em consideração seu histórico sonoro e preferências pessoais, atuando como mediador, guiando a conversa com questões específicas que ampliem a percepção sobre o tema central da música. Se necessário, utilize recursos visuais, como a letra da música impressa, ou ofereça lista suspensa da questão 62 e 63. Por fim, sintetize as reflexões, valorizando as contribuições individuais e coletivas. Ele oferece feedback construtivo e destaca os momentos de maior colaboração e profundidade nas discussões, incentivando os participantes a continuarem explorando músicas de maneira reflexiva e interativa. Vale ressaltar que caso seja necessário o paciente pode analisar utilizando a comunicação alternativa e aumentativa.	C: Após ouvir a música, o paciente realiza uma análise do significado da letra, em três sessões consecutivas. I: Realiza uma análise do significado da letra, mas às vezes não quer analisar. P: Realiza uma análise do significado da letra, com dica verbal do terapeuta, mas demonstra inflexibilidade e resistência. N: Não quer realizar análise.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
87 — Habilidades de interação musical com pares.	87 — Na criação coletiva de letras, paródias ou colagens musicais, o paciente colabora ativamente na composição das letras de uma canção com pares, contribuindo com suas palavras e ideias?	87 — Na criação coletiva de letras, paródias ou colagens musicais, o paciente colabora ativamente na composição das letras de uma canção, utilize estratégia da questão 65.	C: O paciente colabora ativamente na composição das letras de uma canção com pares, em três sessões consecutivas. I: O paciente colabora ativamente na composição das letras de uma canção com pares, mas às vezes não quer compor. P: O paciente colabora	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____

			ativamente na composição das letras de uma canção com pares, com dica verbal do terapeuta, mas demonstra inflexibilidade e resistência. N: Não quer compor.	Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
88 — Habilidades de interação musical com pares.	88 — Engaja-se nos ensaios com o grupo, contribuindo para a preparação antes de uma apresentação musical. Colabora ativamente com os colegas, ajustando detalhes para garantir um melhor desempenho?	88 — O paciente e o par escolhem o que vão ensaiar, considerando as preferências de ambos. A partir disso, durante os ensaios, o musicoterapeuta organiza a prática utilizando partituras adaptadas e realiza pequenos ensaios abertos com convidados da equipe, preparando-os para enfrentar desafios maiores, incentiva todos a colaborarem na execução, ajustando detalhes e motivando-os a continuarem mesmo quando ocorrem “erros” durante a execução musical.	C: O paciente ensaia com pares, em três sessões consecutivas. I: O paciente ensaia com pares, mas às vezes não quer ensaiar. P: O paciente ensaia com pares, com dica verbal do terapeuta, mas demonstra inflexibilidade e resistência. N: Não ensaia.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C

89 — Habilidades de interação musical com pares.	89 — Participa do processo de criação e gravação de uma produção musical (item tangível) com outro, depois ouve ou vê o resultado da produção, participando da experiência completa no ciclo de criação musical?	89 — O musicoterapeuta pode usar como sugestão o aplicativo GarageBand, explicando suas funções básicas. A partir dessa introdução, o grupo pode explorar sons, instrumentos virtuais e loops pré-gravados, compondo trechos musicais, modelando o uso do aplicativo, sugerindo camadas musicais, como um acompanhamento de percussão ou uma linha melódica. Durante a gravação, insere a colaboração de cada participante contribuindo de acordo com suas habilidades, seja cantando, tocando um instrumento 3D ou no aplicativo, inserindo efeitos sonoros. Após finalizada a gravação, todos escutam juntos a produção, avaliando o resultado e refletindo sobre o processo criativo.	C: O paciente participa do processo de criação e gravação de uma produção musical, em três sessões consecutivas. I: O paciente participa do processo de criação e gravação, mas às vezes não quer gravar. P: O paciente participa do processo de criação e gravação, com dica verbal do terapeuta, mas demonstra inflexibilidade e resistência. N: Não participa.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____ Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C
90 — Habilidades de interação musical com pares.	90 — Apresenta-se tocando um instrumento musical ou cantando, tanto em ambientes descontraídos quanto em eventos mais formais, como shows de talentos, proporcionando a outros a oportunidade de ouvir e apreciar a expressão por meio da linguagem musical?	90 — O musicoterapeuta orienta o paciente e o par na escolha da música ou do instrumento para a apresentação, criando um ambiente seguro e acolhedor, que favoreça a confiança e a expressão autêntica. Durante os ensaios, o terapeuta oferece suporte técnico e emocional, ajustando as necessidades individuais e promovendo a colaboração entre os participantes. Ele pode também participar da apresentação, tocando ou cantando junto, fortalecendo o vínculo e oferecendo um procedimento de segurança na performance.	C: O paciente consegue se apresentar com o par de forma oficial sem apoio musical do musicoterapeuta. I: O paciente consegue se apresentar com o par de forma oficial com apoio musical do musicoterapeuta. P: O paciente consegue ensaiar. N: Não participa.	Nunca – N = 0 Faz pouco – P = 0,5 Faz, mas de forma inconsistente – I = 1 Consistente – C = 2 Data 1: ____ / ____ / ____ Data 2: ____ / ____ / ____ Data 3: ____ / ____ / ____

		Para preparar o grupo, o terapeuta simula o ambiente da apresentação, incluindo elementos como público reduzido ou cenários variados, para que o paciente e o par se sintam à vontade no momento da performance. Durante a apresentação, o foco está na expressão genuína e na conexão com o público, valorizando o esforço e a entrega emocional acima de qualquer perfeição técnica. Após a performance, o terapeuta conduz uma reflexão positiva, destacando os aspectos fortes da experiência, reforçando a confiança e celebrando as conquistas do grupo.	Data 4: ____ / ____ / ____ Marque com um círculo: 1 – N P I C 2 – N P I C 3 – N P I C 4 – N P I C PONTUAÇÃO TOTAL DA COMPETÊNCIA — MÁXIMO 24 Avaliação 1 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 – 14,5 – 15 – 15,5 – 16 – 16,5 – 17 – 17,5 – 18 – 18,5 – 19 – 19,5 – 20 – 20,5 – 21 – 21,5 – 22 – 22,5 – 23 – 23,5 – 24 Avaliação 2 – 0 – 0,5 – 1 – 1,5 – 2 – 2,5 – 3 – 3,5 – 4 – 4,5 – 5 – 5,5 – 6 – 6,5 – 7 – 7,5 – 8 – 8,5 – 9 – 9,5 – 10 – 10,5 – 11 – 11,5 – 12 – 12,5 – 13 – 13,5 – 14 – 14,5 – 15 – 15,5 – 16 – 16,5 – 17 – 17,5 – 18 – 18,5 – 19 –
--	--	---	---